

Plano de

Atividades e Orçamento

2026



**COFRE DE PREVIDÊNCIA
DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO**

Sede

Rua do Arsenal, Letra E, Apt. 2500,
1112-803 Lisboa

Atendimento ao Público

Rua dos Sapateiros, n.º 58, Lisboa
09:00 às 16:00

Contactos

geral@cofreprevidencia.pt
213 241 060

ACOMPANHE-NOS

Site: www.cofre.org
Facebook: [cofreprevidenciafae](https://www.facebook.com/cofreprevidenciafae)
Instagram: [cofreprevidencia](https://www.instagram.com/cofreprevidencia)

Índice

I. Plano de Atividades	5
Nota introdutória.....	5
Atividades a desenvolver.....	9
2.1. Residências Sénior	9
Residência Sénior de Vila Fernando	9
Residência Sénior de Loures	10
Atividades Conjuntas das Residências	11
2.2. Centros de Lazer.....	11
Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria – Covilhã	12
Centro de Lazer da Praia do Vau – Portimão	13
2.3. Residências Universitárias.....	14
Residência Universitária de Lisboa.....	14
Residência Universitária do Porto.....	15
2.4. Departamento Financeiro	16
2.5. Gabinete Jurídico e Contencioso	17
2.6. Área de Benefícios dos Sócios, Atendimento e Arquivo	19
2.7. Área de Gestão do Património	21
e Habitação	21
2.8. Área de Comunicação	22
2.9. Área de Informática	24
2.10. Gabinete de Recursos Humanos	26
2.11. Ações Estratégicas	27
II. Orçamento Ordinário	29
Enquadramento Macroeconómico, Financeiro e Social do COFRE.....	29
Considerações técnicas	31
Explicitação Orçamental.....	31
3.1. Receitas Correntes	31
3.1.1. Rendimentos da Propriedade (cap. 05)	31
3.1.2. Transferências Correntes (cap. 06).....	32
3.2. Receitas de Capital.....	33
3.2.1. Venda de bens de investimento.....	33
(cap. 09 Grupo 02).....	33
3.2.2. Ativos Financeiros (cap. 11 Grupo 03/06).....	33

3.2.3. Outras Receitas de Capital (cap. 16)	33
3.2.4. Operações extra - orçamentais (cap. 17)	33
3.3. Despesas Correntes	34
3.3.1. Despesas com o Pessoal (Agrup. 01)	34
3.3.2. Aquisição de bens e serviços (Agrup. 02)	34
3.3.3. Transferências Correntes (Agrup. 04)	35
3.4. Despesas de Capital	35
3.4.1. Aquisição de bens de capital (Agrup. 07)	35
3.4.2. Ativos Financeiros (Agrup. 09)	36
3.4.3. Operações Extraorçamentais (Agrup. 12)	36
Considerações Finais	36
Resumo do Orçamento das Receitas	38
Resumo do Orçamento das Despesas	39
Desenvolvimento do Orçamento das Receitas	40
Desenvolvimento do Orçamento das Despesas	41
III. Parecer	45



I. Plano de Atividades para o ano de 2026

1. Nota introdutória do Conselho de Administração

O Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (Cofre) caminha para os seus 124 anos de existência, consolidando-se como uma das mais relevantes instituições mutualistas do país. Este mais de um século de história é testemunho de uma capacidade única de adaptação, de reinvenção e de resposta continuada às necessidades de sucessivas gerações de funcionários públicos.

A longevidade desta Instituição não é mero acaso. Resulta de um compromisso genuíno para com os associados e, sobretudo, de uma visão que procurou equilibrar permanentemente dois desígnios fundamentais: servir os milhares de sócios e respetivas famílias com eficácia e qualidade, garantir a sustentabilidade económica e financeira para honrar todos os compromissos assumidos.

É com este sentido de responsabilidade que o Conselho de Administração (CA) submete à apreciação dos associados o Plano de Atividades e Orçamento para 2026. Este documento, surge num momento particularmente relevante da vida institucional do Cofre e, assume uma importância estratégica especial.

UM PLANO QUE É TAMBÉM UM TESTEMUNHO

Este não é um Plano de Atividades como outro qualquer. Representa o culminar de um ciclo de gestão iniciado em 2018 e que se estende ao longo de dois mandatos consecutivos. Um período marcado por desafios sem precedentes – recordemos a pandemia que paralisou o mundo, a inflação que testou todas as organizações, os constrangimentos financeiros e operacionais que exigiram decisões firmes, mas também por conquistas sólidas e estruturantes.

Desde o primeiro dia, o CA pautou a sua atuação por três eixos fundamentais:



Sustentabilidade Económica e Financeira: através de uma gestão rigorosa, transparente e responsável. Esta não foi uma mera declaração de intenções. Foi, e continua a ser, uma linha vermelha que nunca foi ultrapassada. Cada decisão, cada investimento, cada medida tomada teve sempre presente este imperativo fundamental: o Cofre deve estar preparado para honrar os seus compromissos hoje, amanhã e nas décadas vindouras.

Modernização e Estabilização da Área dos Recursos Humanos: dotando a Instituição de uma estrutura de trabalhadores qualificados, motivados e devidamente dimensionada às necessidades reais. Este foi um trabalho paciente, por vezes difícil, mas absolutamente determinante para a transformação operacional do Cofre.

Recuperação e Valorização do Património Imobiliário: com especial enfoque nos equipamentos colocados ao serviço dos sócios – Centros de Lazer, Residências Sénior, Residências Universitárias – mas também na reabilitação de imóveis, para disponibilizar em regime de arrendamento aos associados. Este esforço continuado permitiu que o Cofre disponha hoje de infraestruturas dignas, seguras e em condições de proporcionar experiências de qualidade aos seus utilizadores.

Herdámos desafios significativos e enfrentámos um contexto social complexo, mas transformámos as dificuldades num impulso para a mudança.

Mais do que resolver problemas ou manter a Instituição em funcionamento, este ciclo de gestão foi um período de transformação profunda, guiado por valores sólidos: Transparência, Rigor, Proximidade e Responsabilidade Social. Estes princípios não são apenas palavras - concretizam-se diariamente em decisões, interações e iniciativas desenvolvidas pelo Cofre.

Atualmente, o Cofre dispõe de cerca de 18 milhões de euros em ativos financeiros, refletindo a eficácia de uma gestão prudente, sustentável e responsável ao longo dos últimos oito anos. Estão asseguradas as reservas matemáticas, como demonstra o mais recente estudo atuarial, que confirma a sustentabilidade do Cofre para os próximos 20 anos. Estes recursos permitem, agora, investir em novas iniciativas e benefícios para os sócios, oferecendo respostas inovadoras que reforcem o bem-estar, a satisfação e a valorização dos associados.

Esta robustez financeira assegura que o Cofre, está hoje em condições de agir de forma estratégica, explorando oportunidades que acrescentem valor aos sócios, mantendo a sustentabilidade económica necessária para honrar todos os compromissos assumidos, hoje e no futuro. Desta forma, a Instituição reafirma a sua missão de servir os associados com qualidade e eficácia, mantendo-se preparada para evoluir, inovar e consolidar a confiança que lhe tem sido depositada ao longo de mais de um século de história.



O PLANO DE ATIVIDADES PARA 2026: CONSOLIDAR PARA O FUTURO

O Plano que agora se apresenta é a expressão máxima desta visão estratégica amadurecida ao longo dos últimos anos. Representa a materialização de uma estratégia coerente, de um caminho que foi sendo trilhado passo a passo, com determinação e com o apoio expressivo dos associados demonstrado em sucessivas Assembleias Gerais.

Este Plano assenta em pilares que refletem a continuidade de uma forma de atuar que tem dado resultados e conquistado a concordância dos associados, mas que agora atingem um novo patamar de maturidade e ambição:

Modernização digital estruturante: Em 2026, o Cofre dará um salto qualitativo decisivo na transformação digital. Depois do intenso trabalho preparatório realizado em 2025, chegou o momento de implementar efetivamente os sistemas contratados.

A digitalização dos fluxos documentais nos vários Departamentos do Cofre, inclusive no Departamento Financeiro, a integração plena com o ERP Primavera, a implementação de software de gestão nas Residências Sénior, a digitalização progressiva dos arquivos em múltiplos serviços, a criação da área de sócio no site – tudo isto representa não apenas uma evolução tecnológica, mas uma mudança de paradigma na forma como o Cofre funciona. Por via dessa estratégia, ganha eficiência e serve indiscutivelmente melhor os seus associados.

Esta transformação marca também o início de uma nova etapa na comunicação com os associados. Através do site, cada sócio poderá aceder, de forma simples e segura, à informação pessoal e

comunicar diretamente com o Cofre, reforçando a transparência, a eficiência e a proximidade na relação com os seus associados.

Excelência nos equipamentos e serviços aos sócios: Os **Centros de Lazer** continuarão a merecer investimento prioritário. Com especial destaque para a modernização dos alojamentos, sustentabilidade e hospitalidade.

Nas Residências Sênior, o foco mantém-se na dignidade, segurança e bem-estar dos utentes, com programas ocupacionais diversificados e a implementação de ferramentas digitais para melhor acompanhamento individualizado. **As Residências Universitárias** verão o seu regulamento interno atualizado e melhorias nas infraestruturas que garantam ambientes seguros e acolhedores para os estudantes.

Comunicação estratégica e proximidade: A Área de Comunicação assume-se como eixo fundamental na estratégia institucional, não apenas para informar, mas para envolver, para criar laços, para reforçar o sentimento de pertença. A produção regular de conteúdos de qualidade, a expansão dos canais digitais, tudo isto contribui para um Cofre mais presente, mais próximo, mais moderno.

Rigor financeiro e jurídico: O Departamento Financeiro prosseguirá o caminho da excelência na gestão, com a implementação efetiva de mecanismos de controlo cada vez mais sofisticados. O Gabinete Jurídico e Contencioso continuará a assegurar que toda a atividade do Cofre se desenvolve em total conformidade legal, protegendo a Instituição e os interesses dos associados.

Valorização das pessoas: O Gabinete de Recursos Humanos assume-se como peça determinante na gestão estratégica, garantindo não apenas o cumprimento das obrigações legais, mas promovendo um ambiente de trabalho cada vez mais funcional, transparente e motivador. A revisão dos circuitos de tramitação de processos, a preparação da digitalização documental, a atualização de regulamentos – tudo isto concorre para uma Instituição mais ágil e eficiente.

Solidariedade e apoio social: O reforço dos instrumentos de apoio aos sócios em situações de maior fragilidade – Bolsas de Estudo, Bolsas para a infância, Bolsas Sênior, Bolsas Solidárias – demonstra que o Cofre não esquece a sua matriz mutualista e assistencialista. Esta dimensão de responsabilidade social é inalienável e será sempre uma prioridade.



UM COMPROMISSO RENOVADO

Os documentos de gestão - como este Plano de Atividades que agora se apresenta - têm, naturalmente, uma forte componente técnica e prospetiva. Mas importa não esquecer que, por detrás dos números, dos projetos e das metas a atingir, está algo muito mais profundo: a responsabilidade e um compromisso genuíno para com todos aqueles que confiam no Cofre para a satisfação de necessidades que sentem no dia-a-dia.

Este compromisso manifesta-se na disponibilidade permanente dos membros do CA, que se consubstancia na disponibilização de muito do seu tempo e das suas capacidades em prol da Instituição, no acompanhamento diário das "pequenas" e das grandes questões (desde o equipamento que avaria e que é preciso consertar de imediato, até às decisões estratégicas sobre investimentos plurianuais, por exemplo). Está também, no empenho constante pelo bom funcionamento dos serviços e na disponibilidade para ouvir/receber os associados, prestando-lhes todos os esclarecimentos necessários.

Este Plano de Atividades para 2026 é, assim, um instrumento de gestão rigoroso, é um compromisso assumido publicamente perante os sócios, mas é também um testemunho de coerência, da visão estratégica mantida ao longo de anos, de trabalho desenvolvido com determinação. E também, refira-se, a sequência natural dos resultados alcançados ao longo dos últimos anos e que deixam o Cofre em condições sólidas para enfrentar o futuro.

Como tem sido timbre desta gestão, a transparência e o respeito pela vontade dos associados são valores inegociáveis. Este Plano será submetido à apreciação e votação na Assembleia Geral do próximo dia 11 de dezembro, coincidindo com o momento em que os sócios serão também chamados a escolher os órgãos sociais para o próximo quadriénio.

É um momento particularmente significativo. Por um lado, porque permite aos associados avaliar este Plano à luz do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, percebendo a coerência entre o que foi dito, o que foi feito e o que agora se propõe. Por outro, porque coloca nas mãos dos sócios

a responsabilidade de decidir o caminho futuro da Instituição.

O CA tem a consciência tranquila de quem cumpriu aquilo a que se propôs. Os pilares estratégicos traçados em 2018 mantiveram-se sólidos, as promessas foram cumpridas, os desafios foram enfrentados com determinação, e o Cofre está hoje mais forte, mais moderno e mais preparado do que estava há oito anos.

Mas a verdadeira avaliação pertence aos sócios. São eles – e só eles – os donos desta Instituição centenária. E é perante eles que o CA presta contas, de forma rigorosa e transparente, com a convicção de ter cumprido a missão que lhe foi conferida.



A PALAVRA AOS SÓCIOS

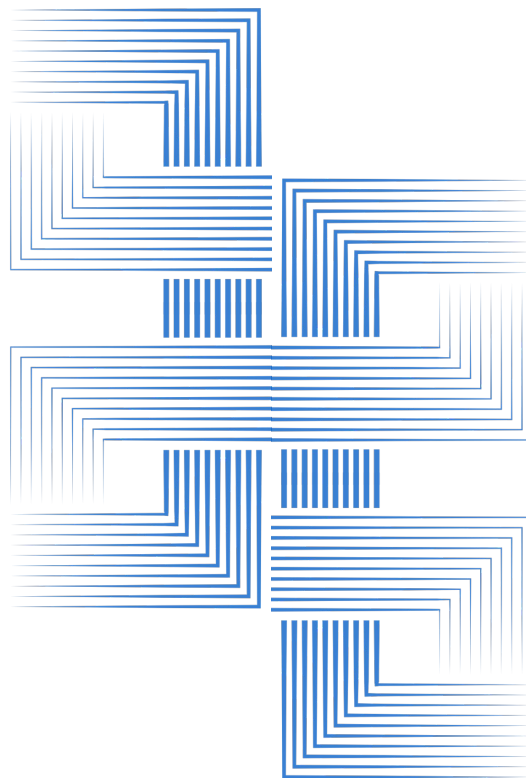
O próximo ano terá 365 dias. Serão 8.760 horas de funcionamento contínuo.

Porque o Cofre nunca fecha: as Residências Sénior funcionam 24 horas por dia, todos os dias do ano, prestando cuidados a quem deles necessita; os serviços administrativos garantem resposta permanente às solicitações dos associados; os equipamentos de lazer acolhem milhares de famílias ao longo de todo o ano.

O compromisso do CA, dos trabalhadores e dos dirigentes é fazer com que cada um desses dias seja um dia em que o Cofre continua a fazer a diferença na vida dos seus sócios. Porque é para eles, e só para eles, que esta Instituição existe.

Este Plano de Atividades e Orçamento para 2026 corporiza essa ambição. É o instrumento que vai permitir concretizar, ao longo dos próximos doze meses, o compromisso de manter o Cofre como uma presença sólida e de confiança na vida dos funcionários e agentes do Estado e das suas famílias.

Solicita-se, assim, a aprovação deste documento por parte dos associados. Sendo certo que a sua execução rigorosa garantirá a prossecução dos objetivos definidos e a continuidade de um caminho de responsabilidade, transparência e serviço aos sócios, em consonância com aquela que tem sido a marca distintiva da atuação do Cofre nestes últimos oito anos.



Lisboa, 18 de novembro de 2025

O Conselho de Administração do Cofre

António Joaquim Marques
Jorge Manuel Ferraz Silva
Olga Jesus Sousa Hilário
Luísa Maria Soares Xavier
António Manuel Rodrigues Dinis

2.

Atividades a desenvolver

Nas próximas páginas damos a conhecer as principais ações e projetos que pretendemos concretizar em 2026.

2.1. Residências Sénior

As Residências Sénior do Cofre representam uma resposta essencial no cuidado à população idosa, integrando utentes com especificidades complexas que exigem uma intervenção multidisciplinar e especializada. O compromisso do Cofre passa por consolidar estas Unidades como referências de excelência nos cuidados prestados, não só aos residentes, mas também às suas famílias, oferecendo um ambiente que salvaguarde a dignidade, o respeito e o bem-estar.

O ano de 2026 apresenta-se como um período de consolidação e aprofundamento da qualidade dos serviços prestados. As necessidades crescentes da população idosa constituem um desafio permanente, que exige da equipa do Cofre um compromisso renovado com a humanização dos cuidados e com a excelência técnica e profissional.

O Plano de Atividades para este ano estrutura-se em torno de três pilares fundamentais: **a valorização da pessoa idosa**, através de atividades que promovam a autonomia, a socialização e o envelhecimento ativo; **a melhoria contínua das infraestruturas e equipamentos**, garantindo espaços seguros, confortáveis e funcionais; e o **investimento nos recursos humanos**, reconhecendo que colaboradores motivados, formados e apoiados são a chave para a prestação de cuidados de qualidade.

A articulação entre as duas Residências Sénior – Vila Fernando e Loures – continuará a ser reforçada, promovendo a uniformização de procedimentos, a partilha de experiências e o desenvolvimento de projetos comuns que enriqueçam a vida dos residentes e fortaleçam o sentido de comunidade.



Residência Sénior de Vila Fernando

Equipamento e Infraestruturas: a manutenção e melhoria das infraestruturas constitui uma prioridade constante para garantir condições adequadas de funcionamento. Prevê-se a realização de intervenções de alvenaria, de manutenção e reabilitação do edifício, a manutenção e substituição de equipamentos danificados, assim como a aquisição de ajudas técnicas, indispensáveis para os cuidados a prestar aos residentes e ao bom funcionamento da Residência.

Será dada particular atenção à aplicação das medidas recomendadas pela Segurança no Trabalho, assegurando um ambiente seguro para residentes e colaboradores. Estas intervenções visam proporcionar espaços agradáveis, de fácil manutenção e resistentes à degradação, contribuindo para o conforto e bem-estar de todos.

Atividades Ocupacionais: o programa de atividades constitui um pilar fundamental na promoção da qualidade de vida dos residentes. Através de um plano interno estruturado, pretende-se estimular a saúde física e mental dos utentes, promovendo a sua autonomia, o exercício físico, bem como a participação ativa em atividades lúdicas, ocupacionais e de socialização.

Os objetivos centram-se na melhoria contínua do bem-estar dos idosos, dentro e fora da Residência, no despertar das suas potencialidades através da partilha de experiências e comunicação, na prevenção de patologias como a depressão e o sedentarismo, no desenvolvimento das capacidades motoras e na estimulação da memória. Reconhecendo que a população residente apresenta, frequentemente, dependência significativa e que o seu estado de saúde pode degradar-se com o tempo, o plano de atividades será continuamente



adaptado às necessidades específicas de cada utente.

Comemoração de Festividades: ao longo do ano civil, serão promovidas diversas celebrações que contextualizam os residentes nos diferentes períodos do ano, preservando a sua identidade e reativando vivências passadas. Entre as festividades a assinalar incluem-se a Passagem de Ano, o Dia de Reis, o Carnaval, a Páscoa, os Santos Populares, o São Martinho e o Natal, assim como a comemoração de aniversários e de datas significativas como o Dia do Idoso, o Dia da Mãe e o Dia do Pai.

Estas iniciativas visam desenvolver a criatividade, incentivar a participação, fomentar e reviver experiências passadas. Com isso, procurar-se-á estimular a interação dentro do grupo e aproximar as famílias da Unidade Residencial.

Gestão de Recursos Humanos: reconhecendo que relações interpessoais saudáveis contribuem decisivamente para a qualidade dos cuidados prestados, será dada particular atenção à gestão e apoio dos recursos humanos. Serão dinamizadas reuniões periódicas com as várias equipas de trabalho, bem como encontros com os familiares, para partilhar informação sobre a evolução dos residentes no processo de integração.

Esta abordagem visa aproximar os utentes das suas famílias e os familiares da Unidade Residencial, criando uma comunidade de cuidado mais coesa e eficaz. Pois, um grupo de colaboradores envolvido e motivado, contribui de forma decisiva para a satisfação e qualidade do serviço prestado.

Formação de Colaboradores: os desafios das Unidades Residenciais exigem competências técnicas, relacionais e emocionais que devem ser continuamente atualizadas. Pretende-se identificar, junto de estruturas formadoras, programas de formação que abordem temáticas relevantes para todos os colaboradores, incluindo áreas técnicas, administrativas e clínicas.

A formação visa munir os colaboradores de ferramentas teóricas e práticas atualizadas, permitindo-lhes compreender as necessidades dos utentes, identificar fatores psicossociais e físicos que condicionam o quotidiano dos residentes e prestar cuidados de qualidade, adaptados às exigências da população geriátrica. Considerando as limitações geográficas na oferta formativa, poderá recorrer-se à contratação de entidades externas ou à formação online.

Digitalização e Modernização: a adoção de ferramentas digitais adequadas à gestão de Unidades Residenciais é essencial para a modernização dos processos e melhoria da qualidade dos serviços. Pretende-se implementar um software de gestão de utentes, que permita organizar, de forma integrada, toda a informação correspondente aos residentes, nomeadamente registos médicos e de enfermagem, informações básicas da vida diária, planeamento de cuidados, acesso a informação atualizada, registo de urgências e atividades ocupacionais, entre outros.

Esta plataforma facilitará o trabalho de todos os colaboradores, técnicos ou entidades (p.ex. entidades fiscalizadoras) que necessitem de consultar os processos individuais, permitindo aceder a toda a informação disponível do utente, em tempo útil. A implementação deste sistema exigirá a instalação de infraestruturas adequadas, nomeadamente, rede WiFi no edifício, e a formação da equipa para uma utilização eficaz do referido software.



Residência Sénior de Loures

Festa da Família: reconhecendo que um dos principais receios dos idosos ao integrar uma residência sénior, é perder o contacto com a família, e deixar de participar na vida familiar, é importante que a residência tenha a preocupação de envolver a família nas atividades diárias dos idosos e que promova momentos de convívio. Neste contexto, será organizado um evento especial de celebração do Dia da Família. Esta iniciativa pretende promover uma relação de proximidade, entre a Residência, os residentes e as respetivas famílias, através de atividades, entre elas, lanche convívio, sessão de fotos, jogos e demonstrações de atividades, preparadas no âmbito das atividades de animação.

O objetivo é envolver as famílias na vida diária dos residentes e reforçar os laços afetivos, criando momentos de partilha significativos.

Criação de Zona de Lazer no Exterior: a Residência dispõe de uma área exterior considerável que, devido às dificuldades de mobilidade da generalidade dos residentes, não é plenamente aproveitada. Pretende-se criar um espaço de lazer no exterior, através da colocação de uma pérgula no pátio da receção, criando uma zona protegida de sombra, equipada com mobiliário de exterior adequado.

Esta intervenção proporcionará aos residentes mais momentos de convívio e animação ao ar livre, criando também melhores condições de conforto, para a realização de visitas no exterior, especialmente em dias de sol intenso.

Parque de Manutenção: considerando que a Residência tem vindo a receber residentes com níveis de autonomia mais elevados, e que revelam interesse em manter um estilo de vida saudável e ativo, prevê-se a criação de um parque de manutenção, equipado com aparelhos adequados a seniores. A aquisição de equipamentos, como uma roda de parque (para melhoria da função cardíaca e mobilidade das extremidades superiores) e um banco de jardim com pedais (indicado para melhorar a flexibilidade das articulações inferiores e aumentar a capacidade cardiopulmonar), permitirá aos residentes realizar exercício físico ao ar livre.

Esta iniciativa contribuirá para a promoção da saúde física e do bem-estar mental, fomentará a socialização e reforçará a funcionalidade e a autonomia dos residentes, promovendo o envelhecimento ativo. Adicionalmente, possibilitará a realização de sessões de fisioterapia ao ar livre, algo sempre apreciado pelos residentes.

Plano de Bem-Estar para Funcionários: trabalhar em contexto de lar de idosos é física e emocionalmente desgastante. Reconhecendo que os colaboradores que se sentem bem são mais produtivos e motivados, será implementado um programa de bem-estar para funcionários.

Este plano incluirá um conjunto de iniciativas e ações como workshops temáticos, consultas/dinâmicas de psicologia, coaching e gestão de emoções. O objetivo é melhorar a saúde física, mental e emocional dos funcionários, promover o bem-estar, aumentar a produtividade, reter talentos e proporcionar novas experiências.

Atividades Conjuntas das Residências

Articulação entre Residências: as duas Residências Sénior do Cofre desenvolverão um trabalho articulado, promovendo a uniformização de procedimentos no que diz respeito aos cuidados prestados aos residentes, à gestão de recursos humanos e aos processos internos. Esta colaboração permitirá trabalhar em rede, compreender as necessidades específicas de cada Unidade, promover a melhoria contínua do projeto de vida dos residentes, identificar potencialidades, trabalhar pontos fortes, minimizar pontos fracos e partilhar experiências.

A participação ativa em projetos comuns e uniformes tem como princípio norteador a qualidade de vida dos utentes. Pretende-se reforçar o trabalho conjunto das duas Unidades num único objetivo: proporcionar cuidados de excelência.

Passeio Anual de Residentes: reconhecendo que uma parte considerável dos residentes, após a sua admissão, raramente sai da Residência, será organizado um passeio anual conjunto, que envolverá residentes e funcionários de ambas as Unidades. Esta iniciativa permitirá aos residentes, quebrar a rotina, experienciar momentos que remetem à normalidade, promovendo o convívio e a criação de laços entre residentes e funcionários das duas Residências, proporcionando a todos, um dia diferente no exterior da residência, promovendo, assim, a socialização e o envelhecimento ativo.

Com este conjunto de atividades, as Residências Sénior do Cofre reafirmam o seu compromisso com a prestação de cuidados de excelência, adaptados às necessidades de cada residente, num ambiente de respeito, dignidade e promoção contínua da qualidade de vida.



2.2. Centros de Lazer

Os Centros de Lazer do Cofre constituem equipamentos de grande valor para os sócios, oferecendo espaços privilegiados de descanso, lazer e convívio familiar. Localizados em duas regiões de elevado potencial turístico – a Serra da Estrela, com o Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria, na Covilhã, e o Algarve, com o Centro de Lazer da Praia do Vau, em Portimão – estes equipamentos registam elevados níveis de procura e satisfação por parte dos associados, respetivas famílias e amigos.

O investimento contínuo do Cofre nestes empreendimentos reflete o reconhecimento da sua importância estratégica, não apenas como infraestruturas de lazer, mas também como instrumentos de fidelização dos sócios e de promoção do bem-estar das suas famílias. O desafio que se coloca para 2026 é duplo: manter e reforçar a qualidade das instalações e dos serviços prestados, assegurando, simultaneamente a sustentabilidade económica e financeira destes equipamentos.

O Plano de Atividades proposto estrutura-se em torno de três vetores essenciais: **a modernização e melhoria contínua das infraestruturas**, garantindo conforto, segurança e funcionalidade; **a diversificação e enriquecimento da oferta** de atividades e serviços, respondendo às expectativas crescentes dos associados; e **a otimização da gestão e rentabilização dos espaços**, contribuindo para o equilíbrio financeiro e para a promoção dos Centros junto de novos públicos.



Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria – Covilhã

Revisão e Modernização dos Apartamentos: desde a sua edificação, o Centro de Lazer da Covilhã não foi alvo de uma intervenção profunda ao nível do mobiliário. Importa assim, proceder à substituição de mobiliário e de equipamentos, por forma a criar espaços modernos e funcionais, com especial enfoque na qualidade, funcionalidade e conforto.

Esta intervenção visa melhorar as condições oferecidas aos sócios e a qualidade dos alojamentos, adequar-se a uma política de sustentabilidade e economia de recursos, e dotar o Centro de Lazer de equipamentos modernos e úteis à estadia dos sócios.

Inovação Tecnológica, Digital e Sustentabilidade Ambiental: a adaptação aos desafios ambientais e tecnológicos do século XXI constitui uma prioridade estratégica. Pretende-se implementar soluções que promovam maior eficiência energética e consciência ecológica, nomeadamente através da instalação de carregadores elétricos para automóveis.

Pretende-se, assim, dar passos no sentido de posicionar o Centro de Lazer da Covilhã como uma referência em termos de sustentabilidade ambiental.

Formação de Colaboradores: o desenvolvimento das competências dos recursos humanos é essencial para garantir a qualidade do serviço prestado. Será implementado um plano de formação abrangente, desenvolvido em articulação com o Gabinete de Recursos Humanos, que abordará temáticas como o atendimento ao público, serviço de cafetaria e bar, gestão de reclamações, espírito de equipa, gestão de tempo e stress, programação neurolinguística e relacionamento interpessoal.

O objetivo é capacitar os funcionários com ferramentas que lhes permitam corresponder às expectativas dos sócios, dotá-los de capacidade para responder às diferentes necessidades do serviço, melhorar a autoestima e a valorização pessoal. Bem como, fomentar o espírito de equipa e possibilitar o progresso e a evolução na carreira.

Protocolos com Estabelecimentos de Ensino Profissional e Superior: a rentabilização dos espaços, equipamentos e valências existentes no Centro de Lazer constitui uma oportunidade para promover a potencialidade do equipamento e cativar novos públicos. Pretende-se aumentar a utilização de equipamentos como o auditório, o planetário e o observatório astronómico, criar sinergias com entidades locais de formação e ensino, promovendo o Cofre, e estabelecer protocolos com entidades como, a Universidade da Beira Interior, a Escola de Turismo e Hotelaria de Manteigas e a Escola Profissional de Loriga, divulgando o Cofre junto dos serviços públicos e respetivos funcionários.

Plantação de Hortícolas, Frutícolas e Sementeira: a Quinta de Santa Iria dispõe de uma extensão considerável de terreno que pode ser rentabilizado em termos agrícolas. Esta é uma das formas de contribuir para a sustentabilidade deste equipamento.

A produção própria de hortícolas e frutícolas permitirá: disponibilizar aos sócios produtos frescos e de qualidade superior, nas refeições servidas (em eventos ou outras atividades) e na mercearia; alimentar os animais da quinta de forma mais saudável e equilibrada; trabalhar a terra, de forma sustentável, tornando os solos mais férteis e produtivos; e, promover a manutenção da quinta, limpa e cuidada, tornando-a num espaço ainda mais acolhedor. Para o efeito, será necessário ajustar equipamentos e redimensionar espaços de plantação, para maximizar os resultados desta iniciativa.

Fins de Semana Temáticos: para aumentar a atratividade do Centro de Lazer fora das épocas de maior procura, será implementado um programa mensal de fins de semana temáticos. Esta iniciativa, desenvolvida em parceria com a Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas, oferecerá aos sócios programas diferenciados para visitar a região, recuperará tradições regionais e, através de programas temáticos, cumprirá os propósitos dos protocolos estabelecidos com parceiros de formação profissional. Serão ainda, realizados outros fins-de-semana temáticos dedicados ao bem-estar físico e emocional. Ambos contribuirão para uma maior oferta aos sócios, taxa de ocupação e rentabilidade do Centro de Lazer.

Atividades de Verão: durante a época estival, o Centro de Lazer é procurado por famílias que valorizam o sossego, a tranquilidade e a segurança. Para proporcionar momentos de verdadeiro descanso aos familiares mais velhos, serão realizadas diversas atividades destinadas aos mais novos e aos demais que nelas queiram participar, incluindo visitas aos animais da quinta e sua alimentação, criação e manutenção da horta pedagógica, realização de atividades junto à piscina (tais como jogos aquáticos), projeção de filmes ao ar livre, concursos de talentos, jogos tradicionais e torneios de futebol, mini golf e matraquilhos.

Esta iniciativa visa fomentar o conhecimento entre os sócios e reforçar o espírito familiar que caracteriza o Centro de Lazer da Covilhã. Além disso, permitirá dar a conhecer atividades da quinta e tradições que, por vezes, não estão ao alcance de todos.

Colaboração com Empresas de Turismo e Pontos de Interesse: o número crescente de visitantes ao Centro de Lazer da Covilhã torna necessário envolver mais empresas e criar pontos de atração, que incentivem os alojados a prolongar a sua

estadia. Assim, prevê-se rever protocolos com empresas municipais de turismo (de Belmonte, Fundão, Covilhã), procurar parcerias com entidades privadas produtoras de produtos regionais, e incentivando, assim, o interesse dos sócios pelo Centro de Lazer.

Tal contribuirá para aumentar a taxa de ocupação, criar rotas e rotinas que cativem os sócios, e promover uma integração mais proativa do Cofre na região. Esta atividade será desenvolvida em articulação com a Área de Comunicação.



Centro de Lazer da Praia do Vau – Portimão

Atividades de Animação e Lazer: para proporcionar aos hóspedes um nível de satisfação elevado e complementar a experiência de estadia, será reforçada a oferta de atividades de animação e lazer. Durante a época alta, pretende-se promover a projeção de filmes de animação no salão de jogos, criar um espaço com atividades para as crianças e, organizar eventos de música ao vivo.

Adicionalmente, a sala de estar será dotada de uma televisão de maior dimensão e serão disponibilizados canais televisivos adicionais, dando resposta a solicitações recorrentes dos sócios. O objetivo é diversificar as opções disponíveis, proporcionando o convívio dos hóspedes em todos os espaços comuns do Centro de Lazer do Vau e tornando a sala de estar um espaço mais atrativo.

Remodelação do Parque Infantil: o parque infantil apresenta sinais de desgaste que comprometem a atratividade do espaço. Prevê-se proceder à modernização completa deste espaço, tornando-o mais atrativo, seguro e dotado de maior variedade de equipamentos.

Esta intervenção garantirá níveis superiores de segurança em todo o espaço, proporcionando às famílias com crianças um ponto de encontro de referência para brincadeiras e convívio entre os mais pequenos.

Programa de Passagem de Ano: o réveillon constitui um dos momentos de maior ocupação e procura do Centro de Lazer da Praia do Vau, sendo já uma tradição consolidada a organização de um programa especial que proporcione momentos memoráveis aos associados. Para a Passagem de Ano de 2026/2027, pretende-se disponibilizar aos hóspedes um programa diferenciado em parceria com o Hotel Júpiter.

Este programa visa proporcionar um nível de satisfação elevado e diversificar as opções para promover o convívio dos hóspedes.

Com este conjunto de atividades, os Centros de Lazer do Cofre reafirmam o seu compromisso com a oferta de espaços de qualidade, modernos e sustentáveis, que proporcionem aos sócios e respetivas famílias experiências memoráveis de descanso, lazer e convívio. Deste modo contribuir-se-á, também, para o reforço da ligação dos associados à Instituição.



2.3. Residências Universitárias

As Residências Universitárias do Cofre representam um pilar fundamental no apoio aos sócios e aos estudantes residentes, proporcionando não apenas alojamento, mas um verdadeiro ecossistema que favorece o desenvolvimento académico e pessoal. Para 2026, o plano de atividades centra-se em três eixos estratégicos essenciais: a modernização das infraestruturas e equipamentos, o reforço da segurança e funcionalidade dos espaços, e a promoção de um ambiente acolhedor, que estimule o convívio e o bem-estar dos residentes.

O investimento na manutenção preventiva, na reabilitação e na atualização tecnológica dos equipamentos visa assegurar ótimas condições de habitabilidade e, ao mesmo tempo, implementar soluções sustentáveis que promovam a eficiência energética. A segurança dos residentes constitui uma prioridade absoluta, justificando intervenções tanto ao nível dos sistemas de acesso, como no cumprimento rigoroso das normas de segurança contra incêndios.

Paralelamente às obras e intervenções a efetuar no espaço, reconhece-se a importância de cultivar um sentido de comunidade entre os residentes, através de iniciativas que promovam a integração, o convívio, o diálogo e o respeito mútuo. Este equilíbrio entre a vertente técnica e a dimensão humana define a abordagem que o Cofre pretende implementar nas suas residências universitárias ao longo de 2026.



Residência Universitária de Lisboa

Intervenções em infraestruturas e equipamentos: a preservação das condições estruturais do edifício e a funcionalidade dos espaços comuns e das áreas reservadas exigem atenção contínua. Neste contexto, propõe-se um conjunto de intervenções que visam eliminar riscos identificados e melhorar o conforto dos residentes:

Realização de obras de reparação e manutenção de equipamentos, indispensáveis para assegurar a funcionalidade e a eficiência do edifício, a substituição de algum mobiliário dos quartos, que se tem revelado pouco prático e de parca arrumação, por forma a melhorar as soluções de arrumação e uniformizar a condições de alojamento; intervenções estruturais ao nível da caixilharia, no sistema de escoamento e no telhado, que permitam eliminar infiltrações detetadas em alguns quartos e noutras zonas da residência.

Modernização dos sistemas de acesso: o sistema de abertura de portas através de cartões magnéticos, em funcionamento há cerca de 13 anos, encontra-se obsoleto e já não dispõe de peças de substituição no mercado. Esta situação tem originado avarias frequentes, criando um sistema misto de cartões e chaves que compromete a segurança e gera inconvenientes aos residentes.

A substituição por um novo sistema de fechaduras com teclado numérico aumentará a autonomia dos residentes, eliminará os problemas associados a cartões danificados ou perdidos e, reforçará, também, a segurança dos bens pessoais dos residentes, uma vez que cada residente disporá do seu código individual de acesso.

Dinamização da vida comunitária: o fortalecimento dos laços entre residentes e a criação de um ambiente harmonioso de convivência são objetivos que se concretizam através de várias iniciativas ao longo do ano. A receção aos novos residentes, no início do ano letivo, constitui um momento privilegiado para promover a integração e apresentar as regras de funcionamento da residência.

As reuniões semestrais e as conversas pontuais com os residentes permitem manter um canal de comunicação aberto, facilitando a resolução de conflitos e reforçando a relação de confiança entre todos. A festa de Natal representa um momento de celebração e partilha, contribuindo para criar memórias positivas e fortalecer o sentido de pertença à comunidade da residência.

Melhoria das condições de segurança e proteção de dados: na área da receção, identificou-se a necessidade de substituir os armários por mobiliário com sistemas de fecho adequados, garantindo que os documentos dos residentes sejam devidamente arquivados, preservando a reserva e confidencialidade destes documentos, em conformidade com os princípios da proteção de dados pessoais. Esta medida assegurará que apenas os responsáveis pela residência tenham acesso à documentação, reforçando a privacidade e a segurança da informação.



Residência Universitária do Porto

Requalificação de espaços exteriores e interiores: a manutenção das áreas comuns exige intervenções estruturantes que garantam a sua funcionalidade e durabilidade. Neste sentido, propõe-se um conjunto diversificado de melhorias que responderão às necessidades identificadas:

O espaço exterior adjacente à lavandaria, utilizado pelos residentes para secagem de roupa, apresenta sinais de degradação acentuada, com infiltrações, fendas e pavimento desnivelado. A requalificação desta área passará pela repavimentação e reforço da cobertura desta zona, que facilitará a limpeza e drenagem do espaço, garantindo a sua funcionalidade, mesmo em condições meteorológicas adversas. Esta intervenção visa também promover a secagem natural da roupa, contribuindo para a redução do consumo energético.

A modernização dos balneários constitui outra prioridade, visando melhorar substancialmente as condições de higiene, privacidade e conforto. As portas das cabines, atualmente em material de fole, serão substituídas por soluções mais duráveis e que garantam maior privacidade.

Requalificação da parte exterior com vegetação: os espaços verdes circundantes da residência têm exigido um esforço considerável de manutenção, com o crescimento muito rápido da vegetação. Para resolver estruturalmente este problema, propõe-se uma requalificação da área, tornando-o mais atraente, agradável e funcional, de fácil e rápida manutenção.

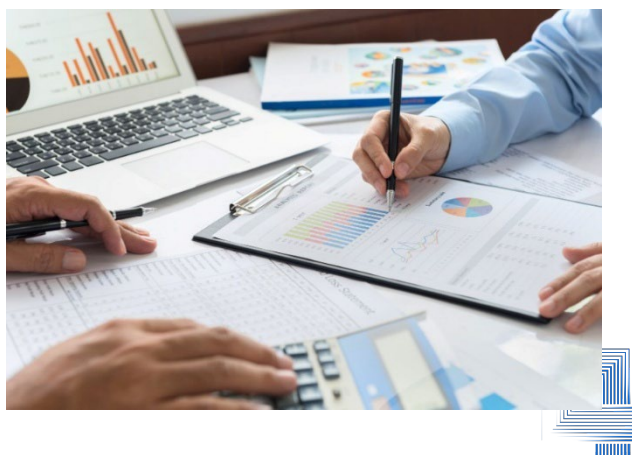
Atualização do sistema de fechaduras: à semelhança da Residência de Lisboa, também no Porto o sistema de cartões magnéticos tem apresentado problemas recorrentes de desmagnetização, quebra e perda, agravados pelo facto de o sistema estar obsoleto.

A substituição por fechaduras com teclado de acesso por código individual eliminará estes inconvenientes. E, além disso, aumentará a eficiência do processo de check-in, e reforçará a segurança dos residentes, permitindo ainda uma gestão mais simplificada dos acessos.

Atualização do Regulamento Interno: reconhecendo a necessidade de alinhar as normas com as práticas e exigências atuais, proceder-se-á à atualização do regulamento interno para as residências universitárias. A atualização deste documento visa melhorar, a transparência dos processos de

candidatura e admissão, clarificar as regras de convivência e utilização das instalações, e estabelecer procedimentos adequados à realidade destes equipamentos.

Com este conjunto de atividades, as Residências Universitárias do Cofre reafirmam o seu compromisso em proporcionar aos estudantes alojados (sócios ou familiares de sócios) ambientes seguros, funcionais e acolhedores. É, sem dúvida, um contributo importante para o sucesso académico e para o desenvolvimento pessoal dos alunos.



2.4. Departamento Financeiro

O Departamento Financeiro assume um papel central na sustentabilidade e rigor da gestão institucional do Cofre. Para 2026, a estratégia deste departamento assenta em três pilares fundamentais: a consolidação da transformação digital, o aperfeiçoamento dos sistemas de controlo e gestão patrimonial, e a otimização dos processos de cobrança e relacionamento com os associados.

A aceleração tecnológica que tem marcado os últimos anos exige que a área financeira acompanhe estas mudanças, não apenas para responder às obrigações legais e fiscais, cada vez mais exigentes, mas sobretudo para proporcionar aos órgãos de gestão informação fiável, atempada e relevante para a tomada de decisão estratégica. Neste contexto, 2026 representa um ano determinante para a concretização de projetos estruturantes que permitirão ao Cofre posicionar-se como referência em modernização e eficiência administrativa entre instituições congéneres.

A implementação efetiva dos sistemas digitais já contratados e preparados em 2025, aliada à migração para plataformas integradas e à modernização dos processos internos, criará as condições necessárias para que o Departamento Financeiro possa dedicar-se, de forma crescente, à análise estratégica e ao apoio qualificado à gestão, libertando recursos anteriormente consumidos em tarefas operacionais repetitivas.

Paralelamente, o reforço dos mecanismos de controlo patrimonial e a profissionalização dos procedimentos de cobrança, contribuirão para salvarguardar os interesses da Instituição e dos seus associados, promovendo uma gestão responsável, transparente e eficaz dos recursos disponíveis.

Transformação digital: Depois do intenso trabalho de levantamento de necessidades e configuração de sistemas realizado em 2025, chegou o momento de operacionalizar os investimentos tecnológicos efetuados. A implementação dos fluxos documentais digitais através da plataforma de gestão documental, representa uma mudança paradigmática na forma como o Departamento Financeiro gere os seus processos administrativos, reduzindo significativamente os tempos de resposta aos pedidos dos associados.

A integração desta plataforma com o sistema de gestão contabilística constituirá um passo decisivo para a criação de um ecossistema digital verdadeiramente integrado, onde a informação flui de forma automática e segura entre as diferentes aplicações, evitando duplicações de trabalho e minimizando o risco de erros. A formação de todos os colaboradores envolvidos será fundamental para assegurar que as potencialidades do sistema são plenamente aproveitadas e que a mudança de processos decorre de forma harmoniosa.

Em paralelo, concluir-se-á a migração de dados da aplicação legada AppCofre para o Cegid Primavera, projeto que permitirá finalmente abandonar sistemas descontinuados e consolidar toda a informação financeira numa plataforma moderna, robusta e capaz de responder às necessidades atuais e futuras da Instituição. Esta migração não se limita à transferência técnica de dados, envolvendo também a reformulação de processos, a garantia da integridade da informação histórica, e o desenvolvimento das competências necessárias para que os colaboradores dominem as funcionalidades avançadas da nova plataforma.

Rigor patrimonial e conformidade fiscal: a gestão do património do Cofre exige procedimentos rigorosos que assegurem não apenas o cumprimento das obrigações fiscais e contabilísticas, mas também a fiabilidade da informação disponível para a gestão. A abordagem integrada proposta para a gestão de inventários e ativos representa uma evolução significativa face a práticas anteriores, unificando num projeto coerente as contagens físicas, a inventariação de ativos não correntes, os abates fiscais e a reavaliação do património imobiliário.

As contagens físicas de inventários, essenciais para garantir a correspondência entre registos informáticos e existências reais, serão sistematizadas e realizadas com metodologias que minimizem as discrepâncias identificadas em exercícios anteriores. A migração da gestão de ativos não correntes para o sistema de gestão contabilística, proporcionará maior controlo, facilitará a integração com a contabilidade, e permitirá um acompanhamento rigoroso das amortizações e depreciações.

A reavaliação dos edifícios do Cofre por entidades externas certificadas assegurará que o valor do património imobiliário está corretamente refletido nas demonstrações financeiras, em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis. Os abates fiscais, por sua vez, serão realizados de forma sistemática e calendarizada, garantindo que os ativos obsoletos ou inexistentes são tempestivamente retirados dos registos, com o cumprimento escrupuloso de todas as formalidades legais.

→ 2.4.1. Área de Cobranças

Aperfeiçoamento dos processos de cobrança: a sustentabilidade financeira da Instituição depende, em medida significativa, da eficácia dos processos de cobrança junto dos associados devedores. O trabalho de recuperação de dívida prosseguirá em 2026 com foco na clareza e simplicidade das comunicações enviadas aos sócios. O objetivo passa por privilegiar o envio de mensagens por correio eletrónico, adotando uma linguagem direta e objetiva, que facilite a compreensão por parte dos destinatários e incentive a regularização das situações em dívida.

Paralelamente, será dada continuidade ao esforço de uniformização da linguagem utilizada nas comunicações dirigidas aos serviços processadores de vencimentos, área onde persistem dificuldades

de interpretação, que geram ineficiências e atrasos. A padronização destas comunicações, garantindo que são inequívocas e transmitidas preferencialmente por via digital, contribuirá para acelerar o processamento e reduzir o recurso ao suporte em papel.

Com este conjunto de atividades, o Departamento Financeiro do Cofre reafirma o seu compromisso com a excelência na gestão dos recursos da Instituição, combinando rigor técnico, modernização tecnológica e foco no serviço aos associados. A concretização destes projetos estruturantes consolidará as bases para uma gestão financeira cada vez mais eficiente, transparente e alinhada com as melhores práticas do setor, contribuindo decisivamente para a sustentabilidade e desenvolvimento do Cofre nos próximos anos.



→ 2.5. Gabinete Jurídico e Contencioso

O Gabinete Jurídico e Contencioso desempenha um papel essencial na salvaguarda dos interesses do Cofre e dos seus associados, garantindo o cumprimento rigoroso da legislação aplicável e a conformidade jurídica de todas as atividades institucionais. A sua atuação abrange o apoio jurídico permanente aos diversos serviços, a representação judicial da Instituição, a gestão de processos contenciosos e pré-contenciosos, e a supervisão e acompanhamento de todos os atos notariais e contratuais.

Para além da defesa dos direitos e interesses do Cofre, este Gabinete assegura a prevenção de riscos legais e promove a segurança jurídica das operações, contribuindo de forma determinante para a credibilidade, transparência e eficiência da Instituição.

A modernização dos processos, a digitalização documental e a melhoria contínua dos instrumentos jurídicos são igualmente prioridades nas atividades a

desenvolver. Como tal, reforçam a sua relevância estratégica no contexto organizacional.

Atualização e revisão das Minutas dos Contratos: pretende-se assegurar a contínua atualização e aperfeiçoamento jurídico das minutas contratuais, face a eventuais alterações legais e jurisprudenciais, bem como as necessidades operacionais atuais. Esta atividade visa precaver riscos legais e litígios, salvaguardar os interesses do Cofre e dos seus associados, e garantir maior clareza, transparência e dever de informação nos instrumentos contratuais.

Assessoria Jurídica Permanente: prestar suporte jurídico contínuo e especializado a todos os Serviços e ao Conselho de Administração do Cofre é uma atividade fundamental. Esta atividade engloba a elaboração e revisão de contratos, pareceres, propostas e notas informativas, o apoio jurídico nos procedimentos de contratação pública e privada, e a prestação de consultoria jurídica.

Pretende-se alcançar a melhoria e uniformização dos procedimentos jurídicos adotados pelos serviços. De igual modo, a garantia de conformidade da atividade com os regulamentos internos e a legislação aplicável é outro objetivo a atingir com esta atividade.

Recuperação de Crédito: assegurar a recuperação eficaz de créditos em fase pré-contenciosa e contenciosa, decorrentes de incumprimento de sócios, não-sócios ou terceiros, é uma atividade prioritária. O objetivo é agilizar e otimizar a recuperação de dívidas, maximizar a eficácia da recuperação com o menor custo possível para o Cofre, e adequar estratégias de acordo e diligências à situação específica de cada devedor.

Os resultados esperados incluem a redução do passivo em contencioso, o aumento das taxas de recuperação de crédito, e o encerramento de processos com recuperação efetiva de capital, juros, custas e de outros valores que sejam devidos.

Representação Judicial do Cofre: assegurar a representação e o patrocínio judiciais do Cofre em todos os processos em que seja parte é uma necessidade permanente. Esta atividade visa representar o Cofre, elaborar peças processuais e assegurar a tramitação adequada dos processos, gerir processos em contencioso e pré-contencioso, e participar em audiências, assembleias de credores e outros atos judiciais necessários.

Espera-se alcançar uma tramitação eficiente e atempada de processos judiciais e a defesa eficaz dos interesses do Cofre em litígios.

Preparação e Acompanhamento em Escrituras Notariais: garantir a representação do Cofre e assegurar a correta instrução e formalização de atos notariais em todo o território, é uma atividade constante ao longo do ano. Pretende-se maior eficiência na preparação e instrução completa dos processos para celebração de escrituras,

apoiar a formalização de contratos de mútuo e documentos complementares, representar o Cofre em atos notariais, com deslocações conforme necessário, e coordenar a outorga destes atos com a Área Financeira, seguradoras e outros intervenientes.

Práticas de Atos Notariais Internos: agilizar internamente a prática de atos notariais, como o cancelamento de ónus, certificação, reconhecimento e autenticação de documentos, é essencial para garantir celeridade nos procedimentos. Esta atividade visa oferecer um serviço notarial interno, célere e eficiente, e cumprir as exigências formais de reconhecimento perante outras entidades.

Obtenção de Documentos Referentes ao Cofre: recolher os elementos documentais necessários para instrução de processos judiciais, administrativos, escrituras e gestão de condomínios é uma atividade de suporte essencial. Pretende-se centralizar e agilizar a obtenção de certidões e outros documentos oficiais.

O apoio aos serviços na gestão documental para organização do património e atividades da Instituição é outro âmbito desta atividade. Os resultados esperados incluem a instrução completa e atempada de processos e o auxílio eficaz na gestão e organização do património do Cofre.

Projeto para Arquivo Digital/Arquivo Morto: otimizar o espaço físico e recursos através da triagem, digitalização e destruição de documentação, separando o relevante do irrelevante, é uma necessidade identificada. Esta atividade visa efetuar a triagem e separação da documentação, digitalizar documentos importantes, e organizar o arquivo, eliminando documentação desnecessária.

Espera-se alcançar uma melhor organização e acesso à documentação, e a libertação de espaço físico com a modernização do arquivo. Os resultados esperados são, assim, transversais a toda a Instituição.

O Gabinete Jurídico e Contencioso consolida-se como uma estrutura fundamental para a gestão do Cofre, ao garantir a legalidade, a transparência e a eficiência em todos os atos e processos sob a sua responsabilidade. Através da revisão contínua dos instrumentos jurídicos, da recuperação eficaz de créditos, da representação competente em juízo e da gestão rigorosa da documentação e dos atos notariais, o Gabinete Jurídico contribui, de forma decisiva, para a proteção dos interesses institucionais e para a confiança dos associados.



2.6. Área de Benefícios dos Sócios, Atendimento e Arquivo

A Área de Benefícios dos Sócios, Atendimento e Arquivo tem como principal função acompanhar e gerir a relação do Cofre com os seus associados, assegurando todos os aspetos administrativos e jurídicos que dela decorrem. É também responsável pelo atendimento ao público, presencial e telefónico, bem como pela gestão do Arquivo e do expediente geral, funções essenciais que sustentam a proximidade e qualidade do relacionamento da Instituição com a sua massa associativa.

A comunidade servida pelo Cofre — os trabalhadores no ativo e os aposentados da Administração Pública — é impactada por diversos fatores que lhe são exógenos. Esta realidade reforça a importância de identificar e desenvolver respostas adequadas às necessidades sentidas pelos sócios e pelas suas famílias.

Face a esta realidade, os colaboradores do Cofre são chamados a reforçar o seu compromisso com a qualidade e o profissionalismo, apostando na melhoria contínua das suas competências. O objetivo é responder com maior rapidez e eficácia às necessidades dos associados, oferecendo serviços mais diversificados, completos, eficientes e de qualidade, que valorizem a experiência de cada sócio.

Estudo e Desenvolvimento de Novos Benefícios

No âmbito da sua natureza providencial, será promovido um estudo de análise das necessidades específicas dos sócios e da viabilidade de implementar novos benefícios, com impacto na satisfação dos interesses dos associados. Pretende-se consolidar uma estratégia de proximidade, capaz de oferecer soluções ajustadas às diferentes realidades

dos associados, promovendo o bem-estar, a estabilidade e o fortalecimento do vínculo à Instituição.

Esta iniciativa contempla a análise das áreas de maior relevância para os sócios e a identificação de oportunidades de melhoria nos serviços existentes, bem como o desenvolvimento de novas respostas que acrescentem valor ao apoio prestado.

Atendimento e Relação com os Associados: Um atendimento eficaz aos associados é fundamental para garantir que todas as solicitações, dúvidas e pedidos de informação sejam tratados de forma rápida e adequada. Esta atividade fortalece a relação entre a Instituição e os sócios, assegura a sua satisfação e confiança, e permite que os serviços e benefícios sejam disponibilizados de forma eficiente.

O Cofre continuará a apostar numa gestão organizada do atendimento, promovendo a recolha de informações úteis para melhorar processos internos e a qualidade do serviço prestado. Pretende-se manter uma comunicação clara e uniforme, assegurar respostas céleres a todas as solicitações e fornecer informações precisas sobre benefícios, serviços e regalias, identificando necessidades recorrentes e implementando melhorias contínuas.

Gestão de Concursos de Arrendamento: a realização de concursos de arrendamento permite à Instituição gerir de forma transparente e organizada o acesso aos imóveis disponíveis, garantindo que as atribuições sejam feitas com base em critérios claros e equitativos. Este benefício é especialmente relevante, pois reforça o compromisso da Instituição em promover a responsabilidade social, proporcionando condições para habitação a preços acessíveis, que são essenciais para a estabilidade financeira dos associados.

A atividade assegura uma gestão eficiente dos recursos imobiliários, fortalecendo a confiança dos sócios na Instituição e contribuindo para a promoção da inclusão social e do bem-estar da comunidade associativa.

A Área de Gestão do Património e Habitação será responsável por identificar e preparar os imóveis disponíveis para os concursos, enquanto a Área de Benefícios dos Sócios, Atendimento e Arquivo ficará encarregue de gerir toda a tramitação do processo de concurso. Espera-se assegurar processos de arrendamento claros, organizados e transparentes, garantindo que os imóveis disponíveis

sejam atribuídos de forma equitativa e de acordo com os critérios estabelecidos.

Divulgação da Instituição: a promoção e divulgação da Instituição é fundamental, pois contribui para reforçar a sua visibilidade e credibilidade junto dos associados e dos funcionários da Administração Pública. Esta atividade pode incentivar a captação de novos associados e promover uma maior adesão aos serviços e regalias oferecidos. Além disso, permite aumentar o conhecimento dos sócios sobre o Cofre, assegurando uma utilização mais eficiente e consciente dos recursos disponíveis.

As ações de divulgação são desenvolvidas em colaboração com a Área de Comunicação e podem incluir envio de emails aos serviços da Administração Pública, videoconferências e eventos presenciais, garantindo uma abordagem diversificada e eficaz. Pretende-se reforçar a divulgação e visibilidade da Instituição, junto dos associados e dos funcionários públicos em geral, incentivar a captação de novos sócios, promovendo o crescimento e a sustentabilidade, promover o conhecimento e a utilização do Cofre junto dos associados, informar sobre os serviços, regalias e condições de acesso, garantir comunicação clara e acessível, fortalecendo a relação da Instituição com os sócios e possíveis sócios, e apoiar a tomada de decisão dos associados em relação à utilização dos serviços disponíveis.

Espera-se que as ações de divulgação promovam um aumento do número de associados. Tal contribuirá para equilibrar a distribuição etária da Instituição, e incrementar o conhecimento e a utilização do Cofre, tanto pelos sócios atuais como pelos potenciais novos associados.

Gestão de Viagens em Parceria: esta atividade visa proporcionar aos associados viagens de grupo, com preços reduzidos, e facilidades de pagamento pós-viagem, permitindo a concretização de experiências diferenciadas que, normalmente, implicariam custos mais elevados. Esta abordagem promove o acesso a viagens de qualidade a um maior número de associados, reforçando as regalias oferecidas pela Instituição e garantindo uma gestão organizada em parceria com a Agência Abreu.

Nesse sentido, espera-se um aumento da participação dos associados nas viagens organizadas, uma maior satisfação dos sócios com os serviços

prestados e maior eficácia nos processos de agendamento e gestão das viagens.

Atualização da Base de Dados dos Sócios: a manutenção de uma base de dados dos sócios atualizada é essencial para garantir a fiabilidade da informação institucional, assegurar uma comunicação eficaz e apoiar a gestão dos benefícios e serviços. A atualização contínua permite refletir as alterações necessárias, evitando erros ou omissões, que possam comprometer a prestação de serviços e a tomada de decisão.

Pretende-se assegurar que a base de dados reflete a informação atual e correta de todos os sócios, melhorar a eficiência na comunicação institucional, facilitar a gestão e atribuição de benefícios, e reduzir o risco de inconsistências e duplicações de informação.

Entre outras vantagens, tal permite garantir um atendimento mais célere e eficaz, promovendo maior satisfação por parte dos associados.

Levantamento e Monitorização de Dados: a monitorização e apresentação regular de dados estatísticos constitui um instrumento essencial de apoio à gestão, permitindo fornecer informação rigorosa e atualizada sobre a atividade da Instituição. A análise sistemática destes indicadores contribui para uma visão global da evolução institucional e fundamenta a tomada de decisões estratégicas.

Serão apresentadas regularmente notas informativas, com indicadores de desempenho e análise comparativa face a períodos anteriores. Com isso, espera-se reforçar a qualidade da informação disponibilizada, maior eficiência na análise e planeamento das regalias e serviços oferecidos aos associados, prestando assim um bom contributo para uma gestão mais eficiente.

Gestão da Digitalização do Arquivo do Cofre: a digitalização do arquivo do Cofre é essencial para modernizar a gestão documental, melhorar a acessibilidade e segurança dos documentos e otimizar os processos internos da Instituição. Esta atividade permitirá organizar o arquivo de forma estruturada, facilitar o acesso à informação pelos colaboradores responsáveis e apoiar uma gestão mais eficiente e segura dos dados da Instituição.

Pretende-se organizar e estruturar o arquivo do Cofre de forma digital, garantir a preservação e segurança dos documentos da Instituição, facilitar o acesso à informação, otimizar os processos internos relacionados com a gestão documental, e

promover a modernização e eficiência administrativa da Instituição. Trata-se de uma atividade complexa que exigirá uma execução cuidadosa em todas as etapas, incluindo preparação, classificação e organização dos documentos.

A Área de Benefícios dos Sócios, Atendimento e Arquivo desempenha um papel estratégico no fortalecimento da relação entre o Cofre e os seus associados, promovendo uma gestão eficiente, transparente e orientada para a qualidade do serviço. As diversas atividades que desenvolve, desde o atendimento e a gestão de benefícios até à digitalização do arquivo e à promoção institucional, contribuem para uma atuação mais moderna, próxima e eficaz.

O compromisso com a melhoria contínua, a inovação e a satisfação dos sócios constitui a base para o reforço da confiança na Instituição, contribuindo igualmente, para a consolidação da imagem do Cofre no apoio à comunidade associativa.



2.7. Área de Gestão do Património e Habitação

A Área de Gestão do Património e Habitação desempenha um papel central na valorização, conservação e administração do património imobiliário do Cofre, assegurando a sua utilização sustentável e o cumprimento das funções sociais que lhe estão associadas. Compete-lhe planear, coordenar e acompanhar todas as intervenções relacionadas com os imóveis da Instituição — desde edifícios de serviços e centros de lazer até habitações para arrendamento, residências universitárias e seniores, bem como imóveis destinados ao arrendamento e ao alojamento temporário.

Através de uma gestão técnica rigorosa e de um acompanhamento permanente das obras e empreitadas, esta área garante a qualidade das intervenções, o cumprimento dos orçamentos e a eficiência na afetação de recursos. Paralelamente, tem procurado modernizar os processos de administração patrimonial, promovendo a digitalização e o cadastro atualizado dos imóveis, de forma a assegurar uma gestão mais transparente, organizada e orientada para o serviço aos associados.

Digitalização, Organização e Cadastro do Património Imobiliário: A melhoria contínua na organização da gestão do património do Cofre é essencial para garantir uma visão global e atualizada de todos os bens imobiliários da Instituição. Pretende-se digitalizar, organizar e cadastrar o património imobiliário do Cofre, permitindo o acesso automatizado a toda e qualquer informação sobre os imóveis, de forma mais simples, rápida e eficaz.

Esta iniciativa visa implementar uma gestão de património mais eficaz, organizando a informação existente, fixando mecanismos de controlo de verificações periódicas dos imóveis, de manutenções preventivas e necessárias. Além disso, assegura o acompanhamento de reparações, de obras de reabilitação e de empreitadas.

Preparação de Habitações para Concursos de Arrendamento: Dotar as habitações, propriedade do Cofre, das condições necessárias para submissão a concurso de arrendamento aos sócios, é uma atividade fundamental que reforça o compromisso da Instituição em promover a responsabilidade social. A criação de condições de excelência nas habitações para arrendamento aos associados do Cofre, permite disponibilizar habitação a preços mais acessíveis, atender às necessidades dos sócios e promover a inclusão social.

Pretende-se lançar dois concursos de arrendamento no ano de 2026 (um por semestre). A Área de Gestão do Património e Habitação será responsável por identificar e preparar os imóveis disponíveis para os concursos, enquanto a Área de Benefícios dos Sócios, Atendimento e Arquivo ficará encarregue de gerir toda a tramitação do processo. Esta articulação entre as áreas permite que os concursos de arrendamento sejam realizados de forma organizada, transparente e eficaz.

Elaboração de Planos Anuais de Reabilitação, Conservação e Manutenção: A gestão eficiente dos recursos financeiros do Cofre exige a implementação de boas práticas e um efetivo

planeamento dos investimentos nas infraestruturas da Instituição. Pretende-se elaborar planos anuais de reabilitação, conservação e manutenção para as infraestruturas do Cofre, assegurando o planeamento e gestão eficiente dos investimentos a realizar.

Esta atividade visa a implementação de boas práticas, melhoria na eficiência e gestão dos investimentos necessários para as infraestruturas do Cofre, melhorando significativamente as condições dos mesmos. Refira-se que algumas das atividades indicadas, designadamente as que dizem respeito às infraestruturas do Cofre, merecem uma atenção especial, pois trata-se de intervenções com grau considerável de complexidade.

Estudo e Planeamento de Ativos Imobiliários ou Patrimoniais

Esta rubrica tem como objetivo identificar e desenvolver oportunidades que permitam reforçar a oferta de infraestruturas destinadas ao usufruto dos sócios e suas famílias. Pretende-se avaliar e planear, de forma estratégica e sustentada, imóveis ou espaços com potencial interesse para a Instituição, assegurando a diversificação da oferta e valorização do património do Cofre.

O estudo e planeamento destas iniciativas visam garantir que cada projeto responde a necessidades reais da comunidade associativa, promovendo, simultaneamente, a sustentabilidade económica, a utilidade social e a coesão territorial das respostas oferecidas pelo Cofre.

Gestão e Administração de Condomínios: Garantir a gestão e administração dos condomínios dos prédios de que o Cofre é proprietário, bem como daqueles em que detém uma ou mais frações, é essencial para salvaguardar os interesses da Instituição. A gestão e acompanhamento eficaz dos condomínios assegura que os interesses do Cofre nas atividades e compromissos definidos pelas administrações de condomínios são devidamente salvaguardados, permitindo um controlo adequado das despesas comuns, das obras necessárias e das decisões que afetam o património da Instituição.

Com estas atividades, espera-se alcançar uma melhoria contínua na gestão do património no período a que se refere, assegurar processos de arrendamento claros, organizados e transparentes que garantam que os imóveis disponíveis sejam atribuídos de forma equitativa e de acordo com os

critérios estabelecidos, e promover uma gestão mais eficiente dos recursos imobiliários da Instituição.

A Área de Gestão do Património e Habitação afirma-se, assim, como um pilar essencial na estratégia de modernização e sustentabilidade do Cofre, contribuindo simultaneamente para a valorização dos ativos imobiliários e para a concretização da sua missão social. Com uma gestão orientada pela transparência e pelo rigor técnico, esta área reforça a confiança dos associados e assegura que o património do Cofre é preservado, otimizado e colocado ao serviço do bem-estar da comunidade associativa, contribuindo para a solidez e credibilidade da Instituição.



2.8. Área de Comunicação

A Área de Comunicação assume um papel estratégico na projeção da imagem institucional do Cofre, na promoção da sua missão e na consolidação da relação com os associados e, também, com o público em geral. A sua atuação centra-se na construção de uma comunicação moderna, próxima e coerente, que valorize a transparência, a identidade e o papel social da Instituição.

Num contexto em que a transformação digital redefine as formas de contacto e de interação, torna-se essencial adotar estratégias de comunicação integradas, que combinem canais digitais, presenciais e editoriais, assegurando uma presença contínua e relevante junto dos sócios. Assim, esta área tem vindo a apostar em iniciativas que reforcem o sentimento de pertença à comunidade Cofre.

Paralelamente, o reforço da comunicação digital — através da monitorização e melhoria do site, da produção audiovisual, da newsletter e da

diversificação dos canais — procura modernizar a forma como a Instituição comunica. Tornar a informação mais acessível, atrativa e eficaz são os objetivos estruturais da atuação neste importante domínio da atividade do Cofre.

Campanhas de Angariação de Sócios: Torna-se essencial investir em campanhas digitais inovadoras, adaptadas às novas formas de comunicação e às especificidades dos diferentes públicos da Administração Pública. O ambiente digital permite uma comunicação mais segmentada, rápida e eficiente, alinhada com as tendências atuais de marketing e captação.

Pretende-se desenvolver ações direcionadas a públicos específicos, criar conteúdos informativos, digitais e audiovisuais de qualidade, e desenvolver campanhas dedicadas a candidatos a sócios. O objetivo é claro: aumentar o número de novos associados, reforçar a presença institucional nos canais internos de entidades públicas e aumentar significativamente o tráfego no site do Cofre.

Campanhas de Promoção da Ocupação dos Centros de Lazer: Os Centros de Lazer representam um património valioso e um eixo essencial de bem-estar e convivência entre os sócios. Para assegurar a sua sustentabilidade e maximizar o usufruto destas infraestruturas, é necessário desenvolver campanhas de comunicação que promovam uma maior taxa de ocupação, especialmente em épocas de menor procura.

A valorização destes espaços reforça o papel do Cofre como promotor de qualidade de vida, descanso e lazer. As campanhas visarão públicos específicos, como sócios em fase de aposentação, e reforçarão a visibilidade dos benefícios extensíveis a familiares, contribuindo para aumentar a ocupação média, a receita gerada e a fidelização dos atuais sócios.

Celebração de Novos Protocolos e sua Divulgação: com base nas necessidades sentidas pelos sócios e após uma análise cuidada dos protocolos existentes, pretende-se aumentar o número de parcerias em áreas estratégicas como bem-estar, lazer, educação e suporte social. A diversificação e segmentação dos protocolos permitirá responder às diferentes necessidades dos sócios em várias faixas etárias e áreas de interesse.

Será dada especial atenção à divulgação mensal dos novos protocolos nos canais de comunicação do Cofre. Bem como à angariação de publicidade paga para a Revista do Cofre, reforçando,

simultaneamente, a sustentabilidade financeira deste importante veículo de comunicação.

Campanhas de Fidelização de Sócios: Manter os atuais associados envolvidos e satisfeitos com os serviços do Cofre é tão importante quanto captar novos sócios. As campanhas de fidelização visam destacar os benefícios exclusivos disponíveis, promover a utilização dos serviços e reforçar o sentimento de pertença à comunidade Cofre.

Através da criação de conteúdos e campanhas segmentadas, pretende-se aumentar o conhecimento sobre os serviços disponíveis. Simultaneamente, tem como objetivos melhorar a perceção de valor por parte dos associados e reduzir a taxa de saída de sócios.

Organização e Dinamização de Eventos para Sócios: O Cofre pretende afirmar-se também como um espaço de partilha, reflexão e convívio, promovendo conversas úteis e inspiradoras sobre temas de interesse aos sócios, nomeadamente nas áreas social, do bem-estar e da qualidade de vida. Neste âmbito, serão organizadas tertúlias e palestras com especialistas e convidados externos, passeios temáticos e experiências culturais ou de lazer para sócios e suas famílias, e dinamizados eventos integrados com as campanhas de fidelização.

Esta iniciativa visa reforçar a fidelização dos associados, aumentar a gama de oferta associativa, criando elementos de interesse que cativem novos sócios. Esta é, igualmente, uma forma de valorizar a marca Cofre como promotora de bem-estar.

Monitorização e Melhoria do Site Cofre: Com o lançamento do novo site do Cofre, será necessário acompanhar de perto a sua implementação, avaliar a usabilidade pelos sócios, efetuar as alterações necessárias e apoiar a integração de novas funcionalidades. A manutenção evolutiva e corretiva do site assegurará a incorporação de novos serviços e processos.

Esta atividade assegurará também o desenvolvimento e implementação de melhorias funcionais, visando uma melhoria contínua da experiência de navegação. Especial atenção será dada ao apoio na criação das novas áreas do site, como reservas online e área de sócio, em consonância com a criação da nova plataforma de gestão.

Recolha de Conteúdos e Materiais Audiovisuais: O desenvolvimento e produção de conteúdos mais variados e dinâmicos no âmbito audiovisual responde às expectativas de um público cada vez

mais digital e à necessidade de dar destaque ao Cofre e aos seus benefícios. Pretende-se recolher registos fotográficos e videográficos de todos os equipamentos Cofre disponíveis aos sócios, criando um banco de imagens e vídeos atualizados que garanta coerência visual e identidade institucional.

Estes materiais pretendem melhorar a qualidade e atratividade dos conteúdos partilhados nos diversos canais de comunicação (site, newsletter, redes sociais, revista). Com isso contribuir-se-á para uma maior visibilidade e valorização dos espaços e serviços oferecidos.

Produção e Distribuição da Newsletter do Cofre:

A newsletter constitui um instrumento privilegiado de comunicação direta com os sócios, permitindo mantê-los informados sobre as novidades, serviços e benefícios disponíveis. Pretende-se continuar a produção regular e a distribuição eficaz da newsletter, assegurando conteúdos relevantes, atuais e apelativos que reforcem o vínculo entre a Instituição e os seus associados.

Estratégia de Conteúdos e Expansão dos Canais de Comunicação:

Esta atividade visa assegurar uma estratégia editorial integrada, centrada no interesse dos sócios, com diversificação de formatos, calendarização regular de publicações e alargamento do alcance através de novos canais e rubricas. Procura-se alinhar mensagem e identidade, melhorar a acessibilidade e utilidade da informação, e suportar objetivos transversais como angariação, fidelização, promoção dos Centros de Lazer e divulgação de protocolos.

Serão criadas novas rubricas temáticas, centradas nos interesses dos sócios, produzidos conteúdos institucionais e informativos que reflitam a atividade do Cofre e acompanhadas as tendências digitais, testando novos formatos que ampliem o alcance da comunicação. Espera-se, com esta abordagem, reforçar a presença institucional e a identidade comunicacional do Cofre, aumentar o envolvimento com os conteúdos publicados, melhorar a perceção de transparência, modernidade e proximidade da Instituição, e criar uma base estratégica e sustentável de comunicação contínua.

A Área de Comunicação consolida-se como um eixo fundamental na estratégia de desenvolvimento e modernização do Cofre, contribuindo para o reforço da sua notoriedade, da confiança dos sócios e da sustentabilidade institucional. Com uma atuação contínua, coerente e estratégica, a

Comunicação afirma-se como um instrumento essencial para o crescimento, a modernização e a projeção do Cofre no futuro.



2.9. Área de Informática

A Área de Informática desempenha um papel estratégico na modernização institucional do Cofre, assumindo-se como o motor impulsionador da transformação digital que tem vindo a ser implementada nos diversos serviços e departamentos. Para 2026, as atividades previstas inscrevem-se numa lógica de consolidação dos investimentos realizados e de expansão das capacidades tecnológicas da Instituição, assegurando que os sistemas de informação respondem, de forma adequada, às necessidades operacionais e aos desafios de gestão que se colocam.

A implementação de soluções tecnológicas robustas e integradas constitui um fator crítico de sucesso para a eficiência organizacional, permitindo automatizar processos, eliminar redundâncias, garantir a rastreabilidade das operações e disponibilizar informação de qualidade para a tomada de decisão. O trabalho desenvolvido pela Área de Informática não se limita, contudo, à vertente puramente técnica, envolvendo também uma componente essencial de acompanhamento, formação e suporte aos utilizadores, assegurando que as ferramentas disponibilizadas são efetivamente apropriadas e utilizadas de forma otimizada.

Em 2026 estão previstas duas grandes iniciativas tecnológicas: a implementação da plataforma de gestão documental, implementação de nova aplicação de gestão baseada no Cegid Primavera, que representam marcos determinantes na evolução dos sistemas de informação do Cofre, criando as

fundações para uma organização verdadeiramente digital, ágil e preparada para os desafios futuros.

Implementação da plataforma de gestão documental: Após o trabalho preparatório desenvolvido em 2025, que incluiu o levantamento detalhado de necessidades e a configuração dos fluxos documentais prioritários, chegou o momento de operacionalizar o software de gestão documental, concretizando a transição do modelo definido para a utilização efetiva pelos serviços do Cofre.

Este software permitirá gerir, de forma desmaterializada e automatizada, vários processos fundamentais da Instituição. Esta digitalização reduzirá substancialmente o recurso ao papel, criará trilhos de auditoria completos que garantem a rastreabilidade de todas as decisões e aprovações, e reduzirá os tempos de processamento, beneficiando tanto os colaboradores como os associados.

A integração desta solução com o Cegid Primavera assegurará a sincronização automática de dados entre as duas plataformas, evitando duplicações de trabalho e garantindo a coerência da informação. A implementação seguirá uma metodologia estruturada em várias fases, desde a análise e validação dos processos desenhados, passando pela realização de testes exaustivos em ambiente controlado, até à formação intensiva de todos os utilizadores e ao acompanhamento próximo durante o período inicial de arranque em produtivo.

O sucesso desta iniciativa dependerá, não apenas da qualidade técnica da solução implementada, mas também da capacidade de gerir a mudança organizacional associada, apoiando os colaboradores na transição para novos métodos de trabalho e na apropriação das funcionalidades disponibilizadas. A criação de uma equipa de utilizadores-chave, que atuará como elo de ligação, entre a Área de Informática e os restantes colaboradores, será fundamental para assegurar a sustentabilidade da solução a longo prazo.

Implementação de uma nova aplicação de gestão: A crescente complexidade das operações do Cofre e as limitações evidenciadas pelos sistemas em utilização justificam o investimento no desenvolvimento de uma nova aplicação de gestão, construída sobre a plataforma Cegid Primavera e especificamente adaptada às particularidades da Instituição. Este projeto visa criar uma solução integrada que suporte, de forma eficiente, a gestão de sócios, gestão de benefícios, processamento

mensal de descontos e a tramitação de documentos.

Esta solução será constituída por diversos módulos funcionais, todos eles plenamente integrados com o Cegid Primavera, garantindo a consistência da informação e eliminando a necessidade de manutenção de múltiplas bases de dados desarticuladas. A reconfiguração deste ERP ao nível dos processos implicará intervenções ao nível dos vários serviços, assegurando o alinhamento entre todos os módulos do sistema.

A formação dos utilizadores será realizada de forma faseada e progressiva, começando pela apresentação dos conceitos gerais e evoluindo para a formação específica em cada um dos módulos e processos configurados, garantindo o acompanhamento próximo da equipa de desenvolvimento durante o período inicial de utilização da aplicação, o que permitirá identificar e resolver rapidamente eventuais dificuldades.

Com estas duas iniciativas estruturantes, a Área de Informática reafirma o seu compromisso com a modernização tecnológica do Cofre, disponibilizando aos diversos serviços ferramentas avançadas que promovem a eficiência, a transparência e a qualidade da informação. A concretização destes projetos em 2026 marcará um ponto de viragem na capacidade digital da Instituição, criando as condições necessárias para uma gestão mais ágil, rigorosa e orientada para o serviço de excelência aos associados.

Investimento em infraestruturas: No âmbito de infraestrutura, serão criadas redes virtuais que permitirão maior conforto e comodidade em todos os locais onde o Cofre opera. Criando assim uma rede corporativa mais segura, difundida no wi-fi, e a rede de convidado, promovendo o conforto dos sócios, familiares e amigos que frequentem os equipamentos do Cofre.

A infraestrutura atual, não comportando nos dispositivos propagação a rede corporativa e a rede de convidado integrados, tem nas várias instalações formas de contornar as dificuldades. Neste âmbito, serão desenvolvidas, em todas as instalações do Cofre, intervenções nos serviços de rede e de internet, de forma a assegurar a uniformização destes, assim como a sua monitorização, com gestão e qualidade de serviço.

Nas Residências Sénior salientamos a instalação na Residência Sénior de Vila Fernando, de uma rede wi-fi, nos quartos, zonas comuns e zona

exterior. Na Residência Sénior de Loures será criado um armário técnico, organizado para receber as ligações e conectividade corporativa e melhorar a rede wi-fi nas zonas comuns.

Em todos os equipamentos do Cofre será promovido o aumento da cultura de segurança dos utilizadores, por meio de formações curtas e incisivas, em temas atuais relacionados com a utilização segura de equipamentos com ligações à internet (tais como computadores e telemóveis).



2.10. Gabinete de Recursos Humanos

O Gabinete de Recursos Humanos desempenha um papel determinante na gestão estratégica das pessoas que integram o Cofre, assegurando a conformidade legal, a eficiência administrativa e a valorização contínua dos trabalhadores. A sua atuação centra-se na modernização dos processos de gestão, na simplificação administrativa e na promoção de condições de trabalho seguras, equilibradas e motivadoras.

Num contexto de transformação digital e de exigências crescentes de eficiência e transparência, o Gabinete tem vindo a desenvolver iniciativas que visam a racionalização dos procedimentos e a melhoria da comunicação interna. Destacam-se, entre outras, a preparação para a digitalização documental, a revisão dos circuitos de tramitação de processos, a atualização dos regulamentos internos e a renovação do Plano de Segurança e Saúde no Trabalho.

Estas ações refletem uma aposta clara na modernização administrativa e na criação de um ambiente de trabalho mais funcional, transparente e

orientado para o bem-estar dos trabalhadores. Esta estratégia de intervenção ao nível dos recursos humanos é, assim, promotora da eficácia organizacional do Cofre.

Análise e Seleção de Documentos Transversais de RH para Efeitos de Futura Digitalização: o Cofre dispõe, na área de Recursos Humanos, de um significativo acervo documental, quer no que respeita a informações de natureza transversal (circulares ou outros normativos do mesmo tipo, folhas de vencimentos, mapas de férias, entre outros), quer relativo a documentação específica sobre os próprios trabalhadores (processos individuais, etc.). Pretende-se dar início a um processo faseado de preparação para a digitalização, com vista à simplificação e seleção de documentos a manter em arquivo.

Numa primeira fase, proceder-se-á à análise da legislação que regula esta matéria, assegurando que os procedimentos a seguir estejam de acordo com os requisitos legais. Seguir-se-á o expurgo do arquivo físico, no sentido de selecionar a documentação que deve manter-se em arquivo para digitalização futura, e aquela que pode ser eliminada, bem como a identificação da documentação que não carece sequer de digitalização.

Esta iniciativa insere-se num propósito mais vasto, no âmbito da digitalização, em linha com as orientações governamentais no sentido da aposta na digitalização, racionalização e simplificação dos processos e procedimentos. Espera-se obter maior facilidade no acesso à informação mais antiga e atualmente dispersa pelo arquivo físico, garantir a preservação de informação relevante para a carreira do trabalhador, proceder à eliminação de papel, libertar espaços físicos e melhorar as condições de trabalho.

Circuitos de Tramitação dos Processos mais Relevantes em Matéria de Gestão de Recursos Humanos: constatando-se alguns constrangimentos na circulação de processos de RH entre o Gabinete de Recursos Humanos e demais interlocutores, importa analisar esta realidade e repensá-la no sentido da melhoria dos circuitos e agilização dos procedimentos. Esta atividade visa criar um Manual de Procedimentos com os respetivos fluxogramas, documentando o percurso da informação, desde a origem até ao destino, e identificando os intervenientes nos processos.

Pretende-se identificar, tipificar e uniformizar procedimentos no âmbito dos RH, dispondo de informação atempada e sustentada para suporte às decisões. Os resultados esperados passam por eliminar redundâncias, uniformizar e tipificar procedimentos, tornando a comunicação mais fluida e eficiente através de canais facilitadores, aumentar a eficiência e eficácia neste domínio, racionalizando circuitos e garantindo uma resposta atempada às necessidades.

Atualização dos Regulamentos Existentes: esta atividade justifica-se pela necessidade de proceder à revisão e atualização dos regulamentos internos de Recursos Humanos, garantindo a conformidade com a legislação aplicável e a coerência com as práticas organizacionais. Bem como pela concretização das necessárias adaptações ao regime jurídico do Cofre.

Pretende-se assegurar a conformidade legal, a adaptação ao regime jurídico tendo em conta as especificidades do Cofre, o alinhamento com princípios institucionais e a uniformização e coerência das práticas de gestão de recursos humanos. Pretende-se, também, rever, uniformizar e atualizar os regulamentos internos, corrigindo eventuais lacunas ou incongruências, adaptando-os, sempre que necessário, ao regime jurídico do Cofre, e assegurando que os mesmos refletem as práticas atuais e o cumprimento das normas legais e éticas aplicáveis.

Atualização do Plano de Segurança e Saúde no Trabalho: esta atividade visa assegurar que o Plano de Segurança e Saúde no Trabalho se encontra atualizado, e em conformidade com a legislação em vigor, refletindo as necessidades reais do Cofre e promovendo condições de trabalho seguras, saudáveis e adequadas aos trabalhadores. Os objetivos passam pela atualização do Plano de Segurança e Saúde no Trabalho, pelo levantamento de riscos profissionais atualizados e pela promoção do bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores.

Espera-se obter um Plano de SST atualizado e implementado, assegurando a conformidade legal. Tal contribui para ambientes de trabalho mais seguros, para a mitigação de riscos profissionais e para o fortalecimento de uma cultura organizacional de segurança, saúde ocupacional, prevenção e bem-estar.

Iniciativas de Apoio ao Bem-Estar dos Trabalhadores: numa época em que a saúde mental e

ocupacional assumem crescente relevância, torna-se essencial promover iniciativas que favoreçam um ambiente de trabalho positivo, o sentido de pertença e o bem-estar das equipas.

Pretende-se fortalecer os laços institucionais e consolidar uma cultura organizacional mais saudável, inclusiva e participativa, através de ações e disponibilização de materiais que contribuam para o equilíbrio e satisfação profissional dos trabalhadores.

O Gabinete de Recursos Humanos consolida-se como uma estrutura essencial para a eficiência, sustentabilidade e coesão interna do Cofre. As iniciativas a desenvolver neste domínio reforçam o compromisso do Cofre com a valorização dos seus trabalhadores, a melhoria contínua dos seus processos e a construção de uma organização moderna, eficiente e centrada no bem-estar coletivo.



2.11. Ações Estratégicas

Reforço dos Benefícios do Sócios: Implementar medidas que incluam descontos para sócios aposentados e com mais antiguidade nos Centros de Lazer.

Revisão Estatutária: A revisão dos Estatutos é fundamental para que o Cofre continue a acompanhar as exigências atuais e futuras. O Conselho de Administração apresentará uma proposta de atualização estatutária à Assembleia Geral, para apreciação e votação, seguindo-se a submissão à Tutela. Esta revisão permitirá, entre outros benefícios, retomar a modalidade de transferência de hipoteca no financiamento à habitação, garantindo condições mais vantajosas e taxas de juro inferiores às praticadas no mercado.

Trabalhadores: Criar um espaço de bem-estar no edifício da Rua da Prata, oferecendo um local de pausa e regeneração no quotidiano do trabalho.



II. Orçamento Ordinário para o ano de 2026

1.

Enquadramento Macroeconómico, Financeiro e Social do COFRE

O orçamento para 2026 constitui um instrumento fundamental de gestão, refletindo em termos financeiros as metas e ações delineadas para o próximo ano.

Este documento orienta a alocação dos recursos necessários, garantindo a execução das atividades previstas e a sustentabilidade financeira da Instituição, em conformidade com os objetivos definidos.

Em linha com o Plano de Atividades para 2026, o Cofre reafirma o seu compromisso com a missão social e com o apoio contínuo aos sócios. A gestão financeira pauta-se por princípios de transparência, rigor e responsabilidade, assegurando uma administração sólida e sustentável, mesmo perante cenários de instabilidade económica.

A Instituição procurou ajustar de forma adequada a evolução das taxas de juro, tendo impacto positivo no bem-estar das famílias, destaca-se, neste âmbito, a redução de 3,00% para 2,75%.

O orçamento para 2026 foi elaborado com base numa análise detalhada dos dados históricos, das projeções económicas e das tendências do contexto macroeconómico nacional e internacional.

Este processo reforça a robustez e a sustentabilidade das operações, permitindo uma resposta eficaz às necessidades dos sócios.

Mantém-se como prioridade a melhoria contínua dos nossos serviços, na eficiência da gestão dos recursos patrimoniais e financeiros e na sustentabilidade ambiental.

Este plano representa mais um passo na consolidação da segurança e do apoio social prestado pelo Cofre, incentivando a participação ativa dos sócios e fortalecendo a confiança mútua para um futuro mais estável, sustentável e solidário.



Evolução das Taxas de Juro:

As taxas de juro deverão continuar a ser influenciadas pela política monetária restritiva do Banco Central Europeu (BCE), que tem como objetivo principal o controlo da inflação.

De acordo com projeções de analistas de mercado e informações recentes do BCE, estima-se que as taxas de juro em 2026 possam variar entre 2,75% e 3,25%, dependendo da evolução da inflação na zona euro. É importante realçar que o BCE não publica previsões exatas para anos futuros nos seus boletins oficiais.

As próximas decisões do BCE irão depender da evolução dos principais indicadores económicos, como a inflação, os salários e o contexto geopolítico internacional, que atualmente permanece instável.

Inflação:

Prevê-se que a inflação continue a desacelerar de forma gradual em 2026, com base nos principais indicadores de referência, como o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) e o Índice de Preços no Consumidor (IPC). As estimativas apontam para que a inflação se situe entre 2% e 2,4% nesse ano.

Esta evolução deverá ser favorecida pela descida das taxas de juro. Contudo, persistem riscos de novas pressões inflacionistas devido à instabilidade geopolítica, em especial pelos conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente, que podem afetar os mercados energéticos, nomeadamente o preço do petróleo.

Crescimento Económico:

De acordo com as previsões do Banco de Portugal, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá registar um crescimento de 2,0% em 2026, valor que se mantém acima da média projetada para a União Europeia. Este desempenho positivo será condicionado por uma procura interna ainda moderada, devido ao impacto dos custos de financiamento elevados e à redução do poder de compra das famílias.

Espera-se, contudo, uma recuperação gradual do investimento, impulsionada pela aceleração da execução dos fundos europeus, nomeadamente o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o PT2030. O setor do turismo deverá continuar a contribuir de forma significativa para o PIB

nacional, beneficiando da recuperação da procura internacional e da valorização da oferta turística nacional.

As políticas de estabilização monetária e fiscal do BCE deverão garantir uma estabilização das taxas de juro a partir de 2025, mantendo a inflação numa trajetória controlada, com previsões para 2026 próximas dos 2%.

Apesar das perspetivas positivas, subsistem riscos associados à conjuntura internacional, nomeadamente à instabilidade geopolítica e à evolução dos mercados energéticos, que poderão afetar o ritmo de crescimento económico.

Impacto sobre o Consumo e o Investimento:

Em 2026, prevê-se que o consumo privado continue condicionado pelas taxas de juro ainda elevadas e pela inflação, que limitam o poder de compra das famílias. Estes fatores deverão manter alguma pressão sobre os rendimentos, levando a uma contenção no crescimento do consumo.

Por outro lado, estima-se que o investimento apresente uma evolução positiva, impulsionado pela execução dos fundos europeus, como o PRR e o PT2030, já devidamente anunciados na comunicação social. Estes apoios poderão contribuir para amenizar os efeitos da procura interna, que se espera seja moderada e do abrandamento das exportações, promovendo a modernização e a competitividade das empresas nacionais.

Aumento salarial (população ativa):

De acordo com o Orçamento do Estado para 2026, o salário mínimo nacional será atualizado para 920,00€, representando um aumento de 5,75% face ao valor anterior de 870,00€. Esta medida insere-se na estratégia de valorização salarial, promovida pelo governo, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e proteger o poder de compra dos trabalhadores, nomeadamente na administração pública.

Este ajustamento salarial terá um impacto orçamental relevante para a nossa Instituição, exigindo uma gestão rigorosa dos recursos financeiros para acomodar o aumento dos encargos com o pessoal.

2.

Considerações técnicas

O orçamento para 2026 foi elaborado com base em critérios rigorosos, assegurando a solidez financeira e a sustentabilidade do Cofre. O planeamento orçamental resulta de uma análise detalhada das receitas e despesas, tendo como objetivo o equilíbrio entre os valores despendidos e os orçamentados para o próximo exercício.

A construção do orçamento teve por base a informação histórica de 2025 e as tendências verificadas nos dois anos anteriores, incorporando os desafios do atual contexto macroeconómico, nomeadamente inflação, evolução das taxas de juro e alterações legais relevantes. Este processo permite-nos apresentar uma projeção fiável, capaz de responder a eventuais constrangimentos e de garantir o cumprimento dos objetivos definidos.

O Orçamento Ordinário de 2026 reflete o compromisso do Cofre na gestão eficiente e responsável dos recursos, promovendo a continuidade e o reforço dos serviços prestados aos sócios, em linha com a sua missão social.

Todas as despesas correntes e de capital (investimentos) são apresentadas líquidas de IVA, quando aplicável, especialmente nas unidades de atividade como os Centros de Lazer e o Cantinho do Cofre. As receitas das atividades sujeitas a IVA também são reportadas líquidas do imposto, conforme determina a legislação. A diferença entre o IVA liquidado e o dedutível será refletida nas “Operações Extraorçamentais”, assegurando uma gestão fiscal rigorosa e transparente.

O tratamento contabilístico segue as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro na Administração Pública (NPC 26), o Decreto-Lei n.º 26/2022, de 14 de fevereiro, e o princípio da imagem verdadeira e apropriada do desempenho e dos fluxos financeiros. Este método garante o registo e controlo eficaz das receitas e despesas e de eventuais alterações, promovendo uma gestão financeira eficiente, transparente e alinhada com os planos de atividades aprovados.

Todos os valores apresentados encontram-se expressos em milhares de euros (1000€ = 1 M€).

3.

Explicitação Orçamental

Neste âmbito, e dado o seu peso percentual, apresentam-se as notas explicativas das seguintes rubricas:

3.1. Receitas Correntes

No total de 8.950 milhares de euros (M€) previstos em Receitas Correntes para 2026, destacam-se duas componentes principais pelo seu peso percentual: os “Rendimentos da Propriedade” e as “Transferências Correntes”.

Os “Rendimentos da Propriedade” referem-se essencialmente aos juros obtidos através dos empréstimos concedidos pela Instituição. As “Transferências Correntes” incluem os recebimentos provenientes das quotas dos sócios, dos serviços prestados nos Centros de Lazer do Vau e da Covilhã, das Residências Sénior e Universitárias, do Alojamento de Curta Duração e do Cantinho do Cofre.

3.1.1. Rendimentos da Propriedade (cap. 05)

No conjunto das receitas provenientes de rendimentos de propriedade, estima-se o valor total de 1.590 M€.

3.1.1.1. “Juros – Sociedades Financeiras” – “Juros – Administrações Públicas” (cap.05 grupo 02/03)

Face ao atual contexto de descida das taxas de juro, a Instituição tem procurado otimizar os Capitais Libertos Líquidos disponíveis nas contas bancárias, direcionando-os para aplicações financeiras sem risco ou de risco muito reduzido.

Durante o ano de 2025, a taxa de juro das aplicações financeiras registou uma tendência decrescente, tendo a última cotação, até ao momento, ficado nos 1,75%. Para 2026, prevê-se que esta tendência se mantenha, podendo a taxa de juro situar-se em torno de 1,00% no final do ano.

Com base nas taxas de juro já contratualizadas com as instituições bancárias e nas previsões para 2026, estima-se uma receita de 210 M€ proveniente de juros obtidos em Depósitos a Prazo. Adicionalmente, prevê-se um rendimento de 2 M€ resultante de investimentos em Fundos de Investimento.

Esta estratégia tem como objetivo maximizar as receitas financeiras, promovendo uma gestão eficiente dos recursos disponíveis e reforçando a solidez financeira da Instituição.

Assim, prevê-se um valor total de 212 M€ na categoria “Juros – Sociedades Financeiras” (**cap. 05 grupo 02**).

3.1.1.2. “Juros - Famílias” – “Abonos Reembolsáveis” (cap.05 grupo 05)

No âmbito dos financiamentos concedidos, os “Juros – Famílias” referem-se aos juros cobrados sobre financiamentos de Crédito à Habitação, Construção e Obras. Os “Abonos Reembolsáveis” correspondem aos créditos solicitados pelos associados. O valor estimado dos juros depende do montante em dívida, das amortizações de capital, dos prazos concedidos aos sócios e das taxas de juro aplicadas.

Em agosto do presente ano, a taxa de juro aplicada aos financiamentos de Crédito à Habitação, Construção e Obras foi reduzida de 3% para 2,75%, na sequência de um estudo técnico desenvolvido pelo Departamento Financeiro, composto por três fases de análise.

Fase 1: Análise Histórica e Previsional das Taxas de Juro.

Nesta fase inicial, procedeu-se a uma análise detalhada da evolução histórica das taxas de juro, recorrendo a fontes oficiais de referência:

- Dados do INE sobre taxas implícitas do crédito à habitação
- Registos do BCE relativos à Euribor
- Evolução das taxas diretoras do BCE

Fase 2: Impacto Económico-Financeiro da Alteração da Taxa de Juro.

A segunda fase do estudo focou-se na projeção do impacto económico para o Cofre decorrente de uma potencial redução da taxa de juro. Esta análise contemplou:

- Efeitos nos resultados económicos da instituição
- Impacto orçamental a curto e médio prazo
- Análise de sensibilidade considerando:
- Capital total dos empréstimos concedidos

- Duração dos contratos em vigor
- Diferentes cenários de variação das taxas a aplicar

Fase 3: Benchmarking Competitivo

Na fase final, realizou-se um estudo comparativo (benchmarking) das taxas de juro praticadas no mercado de crédito à habitação, tendo como referência as cinco principais instituições bancárias nacionais. Esta análise permitiu posicionar estrategicamente a oferta do Cofre no contexto atual.

Este processo representa um avanço significativo na gestão financeira do Cofre, estabelecendo uma metodologia rigorosa para futuras revisões de taxas de juro, baseada em critérios técnicos e alinhada com as melhores práticas do mercado.

A verba orçamental destinada aos financiamentos e o montante concedido aos sócios têm aumentado nos últimos anos. Considerando a variação média entre novos Abonos Reembolsáveis e as amortizações realizadas, prevê-se que o valor dos Abonos Reembolsáveis se mantenha ou aumente em 2026.

Para estes financiamentos, é aplicada uma taxa anual nominal (TAN) de 2,75% e uma taxa mensal efetiva (TME) de 0,02263%.

No conjunto, esta previsão de receitas financeiras assenta em pressupostos sólidos e critérios de prudência, assegurando o rigor e a fiabilidade das estimativas apresentadas no Plano de Atividades e Orçamento.

Com as variações observadas, estima-se uma receita de juros no valor de 1.378 M€ para o próximo ano.

3.1.2. Transferências Correntes (cap. 06)

3.1.2.1. Famílias (cap. 06 grupo 08)

No exercício de previsão financeira para o ano de 2026, estima-se que o montante total de receitas da Instituição, provenientes das quotas, dos Centros de Lazer do Vau e da Covilhã, das Residências Sénior de Loures e Vila Fernando, das Residências Universitárias de Lisboa e Porto, do Alojamento de Curta Duração e do Cantinho do Cofre, atinja os 6.715 M€.

Este valor representa um ligeiro aumento de 0,01% em relação ao período homólogo de 2025,

evidenciando uma estabilidade na geração de receitas e contribuindo para a continuidade operacional e o reforço da base financeira da Instituição.

As receitas provenientes das quotas deverão totalizar 3.726 M€ em 2026. Relativamente às Unidades de Atividade, prevê-se que o Centro de Lazer do Vau gere uma receita de 865 M€, enquanto o Centro de Lazer da Covilhã deverá alcançar 473 M€. Este ajustamento de valores face ao ano anterior resulta de uma revisão metodológica, com maior rigor na estimativa das receitas. Nas Residências Sénior, a previsão aponta para uma receita de 866 M€ em Loures e 617 M€ em Vila Fernando. Para as Residências Universitárias, estima-se uma receita total de 163 M€, distribuída por 108 M€ em Lisboa e 55 M€ no Porto. O Cantinho do Cofre deverá contribuir com uma receita de 5 M€.

3.1.2.2. Venda de Bens e Serviços Correntes (cap. 07 Grupo 02/03)

Na rubrica de receitas de "Venda e Serviços", para o exercício de 2026, estão previstas receitas totais de 610 M€, englobando valores relacionados com viagens, arrendamento de habitações e edifícios. No que respeita ao arrendamento de habitações e edifícios, estima-se uma receita de 595 M€, enquanto as receitas provenientes do serviço com as viagens que está previsto atingir 15 M€, mantendo-se alinhadas com os valores registados no ano anterior.

Esta rubrica contempla as rendas obtidas pelo arrendamento das Propriedades de Investimento e das lojas. Importa referir que, durante o ano de 2025, foi efetuado um recálculo relativamente a esta rubrica para o exercício de 2026. Esta rubrica encontra-se devidamente identificada no Orçamento da Receita sob o código 07 03 02 – Edifícios.

Para o cálculo dos valores previstos para o ano de 2026, irá ser aplicado o coeficiente legal de atualização de rendas, estabelecido em 1,0224, em conformidade com a legislação em vigor. Embora a estimativa não seja totalmente precisa, prevê-se que sejam arrendadas novas habitações durante o ano de 2026, no decurso do concurso de arrendamento 1/2025, informação essa que está a ser partilhada com os sócios nos vários canais de comunicação da Instituição.

3.2. Receitas de Capital

3.2.1. Venda de bens de investimento

(cap. 09 Grupo 02)

Para o ano de 2025, estava prevista uma receita a título de venda de imóveis, no valor de 691 M€.

Considerando que parte dos imóveis, relativos ao concurso de propriedade plena n.º 01/2024, não foram vendidos em 2025, a estratégia de alinação de património mantém-se ativa, pelo que a verba foi aprovacionada com o mesmo valor.

3.2.2. Ativos Financeiros (cap. 11 Grupo 03/06)

Nesta rubrica de Ativos Financeiros, prevê-se uma receita total de 4.853 M€.

Dentro desta rubrica, estima-se um montante de 7 mil euros na categoria "Títulos a médio e longo prazo – Administração Pública" (**cap. 11 grupo 03**) correspondente aos juros das Obrigações do Tesouro.

A rubrica "Empréstimos a médio e longo prazo" (**cap. 11 grupo 06**), cujo valor se estima em 4.846 M€, referente às receitas provenientes das amortizações de capital e dos seguros pagos pelos sócios, resultantes dos financiamentos concedidos pelo Cofre, nomeadamente empréstimos para crédito à habitação, construção, obras e abonos reembolsáveis.

Do ponto de vista técnico, os financiamentos seguem o Método Francês, com aplicação do Regime de Juro Composto, que se caracteriza por prestações constantes ao longo do prazo do empréstimo. Neste método, a componente de capital amortizado aumenta progressivamente (em progressão geométrica), enquanto a componente de juros diminui ao longo do tempo.

3.2.3. Outras Receitas de Capital (cap. 16)

Refere-se ao "saldo da gerência anterior" a transitar para o exercício seguinte, no montante de 11.067 M€. Deste saldo, prevê-se a disponibilidade de 250 M€ em Tesouraria e 10.817 M€ em Instituições Financeiras.

3.2.4. Operações extra - orçamentais (cap. 17)

Em "operações de tesouraria – retenção de receitas do Estado" são inseridos os descontos efetuados nos vencimentos dos funcionários, assim

como os encargos do Cofre a entregar ao Estado no mês subsequente, tendo a correspondente contrapartida na rubrica com a mesma denominação em “Despesas”.

As “Outras Operações de Tesouraria” incluem também os fluxos relativos às operações com terceiros sem “receita” ou “despesa”, mas com expressão na tesouraria.

3.3. Despesas Correntes

As Despesas Correntes estão enquadradas num espaço temporal até um ano. O valor de Despesas Correntes estimado para o ano 2026, atinge os 8.305 M€.

Neste agrupamento inserem-se as “Despesas com o Pessoal (**agrup. 01**)”, a “Aquisição de bens e serviços” (**agrup. 02**), “Transferências Correntes” (**agrup. 04**) e “Outras Despesas Correntes” (**agrup. 06**) como despesas de maior volume.

3.3.1. Despesas com o Pessoal (Agrup. 01)

Prevê-se um aumento de 2,9% nas despesas deste agrupamento em relação ao ano de 2025, estimando-se um total de 3.689 M€. O acréscimo nas despesas de pessoal resulta do impacto do aumento do Salário Mínimo Nacional decretado pelo Governo, da subida dos salários de escalão de alguns colaboradores e da reorganização da estrutura de pessoal do Cofre.

Assim, este cálculo tem por base um Salário Mínimo de 920,00€ e um aumento de 2% para as restantes categorias salariais.

Após uma análise à estrutura salarial do Cofre, e tendo em conta as previsões anteriores, os valores foram ajustados para refletir, com maior precisão, a realidade da execução orçamental.

A rubrica “Formação” apresenta um valor significativamente mais baixo do que o previsto em anos anteriores. Esta redução resulta de um cálculo mais rigoroso, garantindo que o orçamento cumpre o estabelecido no Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro. O valor que anteriormente era incluído nesta rubrica passou agora a ser atribuído à rubrica 02 02 15 – Formação prestada por outras entidades.

3.3.2. Aquisição de bens e serviços (Agrup. 02)

As despesas previstas nesta rubrica dizem respeito a bens e serviços adquiridos a entidades externas, fundamentais para o funcionamento das várias atividades da Instituição.

Para o ano de 2026, estima-se um valor total de 2.316 M€, representando um ligeiro acréscimo face ao valor estimando no ano anterior.

Este aumento resulta de fatores como a inflação e o impacto do aumento do Salário Mínimo Nacional, bem como a realização de “Estudos, Pareceres e Consultadoria” e “Formação” com recurso a entidades externas.

No passado, os valores referentes ao aquecimento eram registados indevidamente na rubrica 02 01 02 – Combustíveis. Os valores destas despesas passam a ser consideradas na rubrica correta, 02 02 01 – Encargos das Instalações, garantindo maior rigor e transparência na classificação das despesas.

Prevê-se que, numa análise conjunta das despesas com bens e serviços como limpeza, higiene, conservação de bens, estudos, pareceres, projetos, consultoria, trabalhos especializados e outros serviços, ocorra uma variação de 3,26%. Esta variação está alinhada com a inflação e resulta, em parte, do aumento do Salário Mínimo Nacional. Destaca-se ainda, que desde o ano passado, o serviço de limpeza na unidade de atividade do Centro de Lazer da Covilhã, passou a ser assegurado por uma entidade externa.

A rubrica “Comunicações” apresenta um decréscimo de 26,7%, ajustado à realidade da execução orçamental. Com recurso ao novo website espera-se que a comunicação seja feita, principalmente, por meios digitais, contribuindo para a redução do valor desta despesa.

Na rubrica de “Estudos, pareceres, projetos e consultoria”, prevê-se um aumento dos gastos em relação a 2025, motivado pela necessidade de realizar estudos para a reavaliação de imóveis por peritos independentes, análise às contas e do controlo interno por Auditores, bem como, estudos relacionados com provisão matemática atuarial. Este reforço orçamental assegura que existem recursos suficientes para desenvolver e preservar os ativos da Instituição.

Relativamente à “Formação”, esta será ministrada por entidades externas aos colaboradores do Cofre. Com a implementação das duas novas

aplicações informáticas, prevê-se um aumento do valor destinado à formação, garantindo que todos os colaboradores recebem a preparação adequada para utilizar as novas ferramentas e processos.

3.3.3. Transferências Correntes (Agrup. 04)

Após uma análise detalhada das rubricas que compõem este agrupamento, e com base nas necessidades projetadas para o próximo ano, foi aplicada a estimativa total para 1.576 M€. Esta estrutura de alocação de recursos visa assegurar o atendimento adequado das necessidades dos associados, mantendo o compromisso da Instituição com o rigor orçamental e a eficiência na aplicação dos seus recursos. Tem por base fatores relevantes como o perfil etário dos nossos associados, a crescente procura por apoios sociais, e o impacto do aumento do custo de vida nas economias familiares, somado ao efeito das taxas de juro.

A distribuição de recursos manter-se-á, em termos específicos, de acordo com as seguintes dotações:

- Subsídios por morte, de luto e funeral: 975 M€
- Reembolso de vencimentos perdidos por doença: 350 M€
- Rendas Vitalícias: 150 M€
- Bolsas de Estudo: 80 M€
- Subsídios Sociais: 20 M€

Relativamente às "Outras Despesas Correntes", projeta-se igual "Dotação Provisional".

3.4. Despesas de Capital

As Despesas de Capital estão enquadradas num espaço temporal superior a um ano.

As rubricas de maior volume são a "Aquisição de Bens de Capital" (**agrup. 07**) e os "Ativos Financeiros" (**agrup. 09**), sendo este último subdividido em "Empréstimos de curto prazo", em "Empréstimos a médio e longo prazo" e "Famílias".

3.4.1. Aquisição de bens de capital (Agrup. 07)

Neste âmbito, estão previstas despesas relacionadas com investimentos em ativos fixos ou ativos

não correntes da Instituição, bem como aumentos de investimento resultantes de beneficiações em edifícios, habitações para o arrendamento ou substituição de bens obsoletos ou com elevado desgaste.

Inclui-se também o desenvolvimento e implementação de um novo software de gestão de negócios, além da aquisição de equipamentos informáticos, administrativos e essenciais. Está planeada a introdução deste novo software ao longo de 2026, o que representará uma melhoria significativa nos processos administrativos e uma maior interatividade com os sócios, suportada pelo novo *website* e pela disponibilização de informação no espaço dedicado ao sócio. Este investimento é considerado estratégico para o progresso da Instituição em 2026.

Os principais objetivos deste investimento incluem:

- Considerações ambientais, com a redução do uso de papel através da digitalização de documentos, promovida pelo novo software;
- Promoção da inovação e competitividade interna, proporcionando:
 - Maior eficiência operacional, com a redefinição dos processos de trabalho;
 - Tomada de decisões mais rápida e fundamentada;
 - Aumento da produtividade dos colaboradores;
 - Melhor controlo financeiro, facilitado pela análise de dados e integração da informação com os sistemas de contabilidade e gestão.

Este conjunto de medidas visa modernizar a Instituição, aumentar a eficiência e garantir uma gestão financeira mais rigorosa e transparente.

Para esta rubrica prevê-se um investimento total de 4.641 M€.

As rubricas com maior peso nos investimentos previstos, incluem:

No subagrupamento "Terrenos" (**agrup. 07 subagrup. 02 rubrica 01**), prevê-se a aquisição de um terreno no Algarve, pelo que, estimamos o valor de 800 M€;

No subagrupamento “Habitações” (**agrup. 07 subagrup. 02 rubrica 02**), devido à previsão de obras de remodelação e reparação nos edifícios das propriedades de investimento da Instituição, estimamos o valor de 400 M€;

No subagrupamento “Edifícios” (**agrup. 07 subagrup. 03 rubrica 03**), as obras de manutenção e reparação nos edifícios têm o valor total previsto de 1.340 M€.

No subagrupamento “Construções Diversas” (**agrup. 07 subagrup. 01 rubrica 04**), as obras de manutenção e reparação nos edifícios têm o valor total previsto de 5 M€

Fica definido para grandes reparações ou aquisição de “Equipamento de Transporte” (**agrup. 07 subagrup. 01 rubrica 06**), um montante de 50 M€.

Com a reestruturação/atualização das várias infra-estruturas informáticas nos diversos equipamentos (**agrup. 07 subagrup. 01 rubrica 07**), prevemos um investimento máximo de 350 M€.

Prevê-se um investimento de 450 M€ para o desenvolvimento de software destinado à digitalização e modernização dos processos administrativos. Este valor inclui a implementação de uma nova plataforma de gestão documental, o desenvolvimento e migração de dados do antigo software AppCofre para o novo sistema Cegid Primavera, com integração no ERP Primavera. Este investimento visa aumentar a eficiência operacional, melhorar o controlo da informação e apoiar a tomada de decisão na Instituição (**agrup. 07 subagrup. 01 rubrica 08**).

Com a reorganização dos serviços e reafecção, prevemos ter uma despesa em “Equipamentos Administrativos” (**agrup. 07 subagrup. 01 rubrica 09**), no montante de 145 M€;

O orçamento para a aquisição de “Equipamentos Básicos” (**agrup. 07 subagrup. 01 rubrica 10**), está estimado um valor total de 1.100 M€, conforme os seguintes detalhes:

3.4.2. Ativos Financeiros (Agrup. 09)

Nesta rubrica “Famílias”, considerou-se a verba de 10.565 M€, que inclui as dotações que se consideram necessárias, por forma a responder aos

pedidos de financiamento, considerando as verbas concedidas nos anos transatos e o eventual aumento da procura destes benefícios, tendo por base o agravamento das condições socioeconómicas no ano de 2026.

Das dotações que compõem estas despesas “Famílias”, salientamos:

- Empréstimos a médio e longo prazo (financiamento para aquisição de habitação, financiamentos para construção de habitação, transferências de hipotecas e obras de beneficiação) - “Propriedade Resolúvel” (**agrup. 09 subagrup. 06 rubrica 13A**), no valor de 3.000 M€;
- “Beneficiação em casa dos sócios” (**agrup. 09 subagrup. 06 rubrica 13B**), no valor de 500 M€;
- Os “Subsídios Reembolsáveis” (**agrup. 09 subagrup. 06 rubrica 13C**), no valor de 6.765 M€;
- A rubrica “Empréstimos para construção e beneficiação, concedida em anos anteriores – 2ª tranches e seguintes” (**agrup. 09 subagrup. 06 rubrica 13E**), de empréstimos para a construção e beneficiação de habitação está previsto o valor de 300 M€.

3.4.3. Operações Extraorçamentais (Agrup. 12)

Conforme resulta do capítulo 17, mantem-se os valores e critérios orçamentais seguidos nos últimos anos.

4.

Considerações Finais

A elaboração deste Plano de Atividade e Orçamento para 2026 reflete o compromisso da Instituição em servir, com responsabilidade e dedicação, todos os nossos sócios.

Assentamos o nosso trabalho em princípios de rigor técnico, transparência e solidariedade, sempre com o objetivo de responder às necessidades dos associados e de promover o seu bem-estar.

Este orçamento foi construído com base em pressupostos sólidos e alinhado com o plano de atividades definido. Representa uma previsão cuidada

do desempenho orçamental, que pretendemos atingir e constitui uma ferramenta essencial para a gestão eficiente da Instituição.

Reconhecemos que fatores externos podem condicionar a sua execução, mas estamos confiantes de que, com o esforço conjunto de todos, conseguiremos alcançar os objetivos traçados.

Apresentamos, assim, um orçamento que visa fortalecer a missão social da Instituição e reforçar os serviços prestados aos sócios.

O sucesso destas ações depende da colaboração ativa de todos: os sócios, colaboradores, órgãos sociais, prestadores de serviços e demais parceiros. A participação e o envolvimento de cada um têm sido fundamentais para a concretização dos objetivos desta Instituição e continuarão a ser determinantes para o seu futuro.

Apesar de vivermos um contexto económico e financeiro onde se antevê uma recuperação gradual e alguma melhoria das condições de vida, mantemos o foco na angariação de novos sócios e na consolidação da nossa missão social.

O nosso empenho em apoiar os associados não esmorece perante as adversidades, e encontra um reforço em cada desafio superado.

Com o documento apresentado, esperamos manter a confiança dos associados nas atividades a que nos propomos, e assim, merecer a aprovação de todos, para que juntos possamos continuar a construir uma Instituição mais forte e solidária.

Lisboa, 18 de novembro de 2025

O Conselho de Administração do Cofre

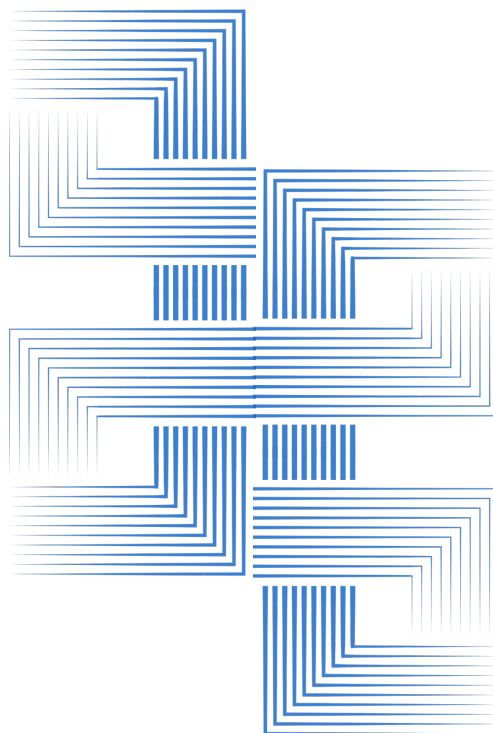
António Joaquim Marques

Jorge Manuel Ferraz Silva

Olga Jesus Sousa Hilário

Luísa Maria Soares Xavier

António Manuel Rodrigues Dinis



5. Os números

Resumo do Orçamento das Receitas

Unidade: 1.000 €		
CAPÍTULO	DESIGNAÇÃO	VALOR
RECEITAS CORRENTES		
04	Taxas, multas e outras penalidades	27,00
05	Rendimentos da propriedade	1.590,00
06	Transferências correntes	6.715,00
07	Venda de bens e serviços correntes	617,00
08	Outras receitas correntes	1,00
Total de receitas correntes		8.950,00
RECEITAS DE CAPITAL		
09	Venda de bens de investimento	691,00
11	Ativos financeiros	4.853,00
16	Saldo da gerência anterior	11.067,00
Total de receitas de capital		16.611,00
17	Operações extraorçamentais	2 000,00
Total orçamentado		27.561,00

6. Os números

Resumo do Orçamento das Despesas

Unidade: 1.000 €		
AGRUPAMENTO	DESIGNAÇÃO	VALOR
DESpesas Correntes		
01	Despesas com o pessoal	3.689,00
02	Aquisição de bens e serviços	2.316,00
03	Juros e outros encargos	35,00
04	Transferências correntes	1.576,00
06	Outras despesas correntes	689,00
Total de despesas correntes		8.305,00
Despesas de Capital		
07	Aquisição de bens de capital	4.641,00
09	Ativos financeiros	12.615,00
Total de despesas de capital		17.256,00
12	Operações extraorçamentais	2 000,00
Total orçamentado		27.561,00

7. Os números

Desenvolvimento do Orçamento das Receitas

Unidade: 1 000 €

CAPÍTULO	GRUPO	ARTIGO	DESIGNAÇÃO	ARTIGO	GRUPO	CAPÍTULO
RECEITAS CORRENTES						
04	02		Taxas, multas e outras penalidades			
		01	Multas e outras penalidades			
		01	Juros de Mora	9,00		
		99	Multas e penalidades diversas	18,00	27,00	27,00
05	02		Rendimentos da propriedade			
		01	Juros - Sociedades financeiras			
		01	Bancos e outras instituições financeiras	212,00	212,00	
	03		Juros - Administrações públicas			
		02	Juros - Administ. Central - serviços e fundos autónomos	0	0	
	05		Juros - Famílias		1.378,00	1.590,00
06	08		Transferências correntes			
		01	Famílias			
		01	Famílias	6.715,00	6.715,00	6.715,00
07	02		Venda de bens e serviços correntes			
			Venda de Serviços			
	99		Outros	15,00	15,00	
	03		Rendas			
		01	Habitações	550,00		
		02	Edifícios	52,00	602,00	617,00
08	01		Outras receitas correntes			
			Outras			
		99	Outras	1,00	1,00	1,00
Total de receitas correntes						8.950,00
RECEITAS DE CAPITAL						
09	02		Venda de bens de investimento			
			Habitações			
		10	Famílias	691,00	691,00	691,00
11	03		Ativos financeiros			
			Títulos a médio e longo prazos			
	04		Administ.pública-Adm.central-Serv. e fundos autónomos	7,00		
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		10	Famílias	4.846,00	4.853,00	4.853,00
16	01		Saldo da gerência anterior			
			Saldo orçamental			
		01	Na posse do serviço			
			A - Tesouraria (Bancos e Caixa)	250,00		
			B - Instituições financeiras (saldo de aplicações)	10.817,00	11.067,00	11.067,00
Total de receitas de capital						16.611,00
17	01		Operações extra - orçamentais		1 000,00	
			Operações de tesouraria - retenção de receitas do Estado		1 000,00	2 000,00
	02		Outras operações de tesouraria			
Total orçamentado						27.561,00

8. Os números

Desenvolvimento do Orçamento das Despesas

Unidade: 1 000 €

AGRUP.	SUB AGRUP.	RUBRICA	DESIGNAÇÃO	ALIN/RUBRICA	SUB AGRUP.	AGRUPAMENTO		
01	01		DESPESAS CORRENTES		2.543,00	3.689,00		
			Despesas com o pessoal					
			Remunerações certas e permanentes					
		03	Pessoal dos quadros - Regime de função pública	1.360,00				
		06	Pessoal contratado a termo	632,00				
		08	Pessoal aguardando aposentação	4,00				
		09	Pessoal em qualquer outra situação	3,00				
		11	Representação	10,00				
		13	Subsídio de refeição	200,00				
		14	Subsídio de férias e de Natal	332,00				
		15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	2,00				
		02		Abonos variáveis ou eventuais				489,00
			02	Horas extraordinárias			32,00	
			04	Ajudas de custo			15,00	
	05		Abono para falhas	4,00				
	06		Formação	3,00				
	07		Colaboração técnica e especializada	1,00				
	11		Subsídio de turno	110,00				
	12		Indemnizações por cessação de funções	20,00				
	13		Outros suplementos e prémios	240,00				
	14		Outros abonos em numerário ou espécie	0				
			A - Encargos corpos gerentes	63,00				
			B - Outros abonos em numerário ou espécie	1,00				
	03			Segurança social			657,00	
			01	Encargos com a saúde	1,00			
		03	Subsídio familiar a crianças e jovens	2,00				
		04	Outras prestações familiares	1,00				
		05	Contribuições para a segurança social	596,00				
		08	Outras pensões	18,00				
		09	Seguros	38,00				
		10	Outras despesas de segurança social	1,00				
02		01	Aquisição de bens e serviços					
			Aquisição de bens					
			01 Matérias-Primas e subsidiárias	60,00				
			02 Combustíveis e lubrificantes	12,00				
			A transportar	72,00		3.689,00		

8. Os números

Desenvolvimento do Orçamento das Despesas (*continuação*)

Unidade: 1 000 €

AGRUP.	SUB AGRUP.	RUBRICA	DESIGNAÇÃO	ALÍN/RUBRICA	SUB AGRUP.	AGRUPAMENTO
			Transporte	72,00		3.689,00
		04	Limpeza e higiene	110,00		
		06	Alimentação - géneros para confeccionar	0,00		
		07	Vestuário e artigos pessoais	5,00		
		08	Material de escritório	18,00		
		11	Material de consumo clínico	20,00		
		15	Prémios, condecorações e ofertas	10,00		
		17	Ferramentas e utensílios	42,00		
		18	Livros e documentação técnica	1,00		
		21	Outros bens	52,00	330,00	
	02		Aquisição de serviços			
		01	Encargos das instalações	320,00		
		02	Limpeza e higiene	175,00		
		03	Conservação de bens	165,00		
		08	Locação de outros bens	1,00		
		09	Comunicações	110,00		
		10	Transportes	1,00		
		11	Representações dos serviços	1,00		
		12	Seguros	66,00		
		13	Deslocações e estadas	25,00		
		14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	61,00		
		15	Formação	55,00		
		17	Publicidade	50,00		
		18	Vigilância e segurança	8,00		
		19	Assistência técnica	7,00		
		20	Outros trabalhos especializados			
		25	Outros serviços	118,00	1.986,00	2.316,00
03			Juros e outros encargos			
	06		Outros juros			
		01	Outros Encargos Financeiros	35,00	35,00	35,00
04			Transferências correntes			
	07		Instituições sem fins lucrativos			
		01	Instituições sem fins lucrativos	1,00	1,00	
	08		Famílias			
		02	Outras			
			A - Subsídios por morte, de luto e funeral	975,00		
			B - Reembolso de vencimentos perd. por doença	350,00		
			C - Rendas vitalícias	150,00		
			D - Bolsas de Estudo	80,00		
			E - Subsídios sociais	20,00	1.575,00	1.576,00
			A transportar			7.616,00

8. Os números

Desenvolvimento do Orçamento das Despesas (*continuação*)

Unidade: 1 000 €

AGRUP.	SUB AGRUP.	RUBRICA	DESIGNAÇÃO	ALÍN/RUBRICA	SUB AGRUP.	AGRUPAMENTO
			Transporte			7.616,00
06			Outras despesas correntes			
	01		Dotação provisional		680,00	
	02		Diversas			
		01	Impostos e Taxas	1,00		
		03	Outras			
			A - Restituições	5,00		
			B - Diversos	3,00	9,00	689,00
			Total de despesas correntes			8.305,00
			DESPESAS DE CAPITAL			
07			Aquisição de bens de capital			
	01		Investimentos			
		01	Terrenos	800,00		
		02	Habitações	400,00		
		03	Edifícios	1.340,00		
		04	Construções diversas	5,00		
		06	Equipamento de transporte	50,00		
		07	Equipamento de informática	350,00		
		08	Software de informática	450,00		
		09	Equipamento administrativo	145,00		
		10	Equipamento básico	1.100,00		
		15	Outros investimentos	1,00	4.641,00	4.6941,00
09			Ativos financeiros			
	05		Empréstimos a curto prazo			
		03	Sociedades financeiras-Bancos, out.instit.financeiras	550,00	550,00	
	06		Empréstimos a médio e longo prazos			
		03	Sociedades financeiras-Bancos, out.instit.financeiras	1.500,00	1.500,00	
		13	Famílias - Outras			
			A - Propriedade resolúvel	3.000,00		
			B - Beneficiação em casa dos sócios	500,00		
			C - Subsídios reembolsáveis			
			D - Outros empréstimos ou adiantamentos			
			E - Empréstimos para construção e beneficiação, concedidos em anos ant.-2ª tranche e seguintes	300,00	10.565,00	12.615,00
			Total de despesas de capital			17.256,00
12			Operações extraorçamentais			
	01		Operações de tesouraria - Entrega de receitas do Estado		1 000,00	
	02		Outras operações de tesouraria		1 000,00	2 000,00
			Total orçamentado			27.561,00

III. Parecer

Do Conselho Fiscal

Parecer do Conselho Fiscal sobre o Orçamento para 2026

A 24 de Novembro de 2025 o Conselho Fiscal procedeu à avaliação da proposta de Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2026, que lhe foi presente pelo Conselho de Administração do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (Cofre). Sobre o mesmo, e no uso da competência prevista na alínea e) do artigo 104.º dos Estatutos, cumpre ao Conselho Fiscal emitir o seguinte parecer:

O Plano de Atividades, que traduz de forma clara as ações previstas nas áreas operacionais do Cofre e dá suporte ao Orçamento, permite-nos destacar o seguinte:

- O conteúdo apresenta uma estrutura adequada e demonstra coerência com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração;
- Evidencia de modo claro e acessível, quais as atividades de cada centro de responsabilidade, tanto na forma como na substância;
- Apresenta a estratégia e a dinâmica da Instituição, definidas pelo Conselho de Administração, com vista ao seu crescimento e fortalecimento.

O Orçamento mostra-se equilibrado e ajustado à realidade socioeconómica da Instituição, focando-se na atual robustez financeira do Cofre para a preparação de investimentos estruturantes que permitam consolidar o seu encargo previdencial e de lazer.

As variações mais relevantes na rubrica da despesa, face a anos anteriores, estão devidamente fundamentadas e justificadas.

As opções orçamentadas refletem de forma coerente o programa delineado pelo Conselho de Administração para o seu mandato.

Face ao exposto, este Conselho Fiscal manifesta firme convicção de que as atividades delineadas e o respetivo orçamento estão plenamente ajustados às exigências estratégicas e operacionais que se impõem ao Cofre, no horizonte de desafios futuros.

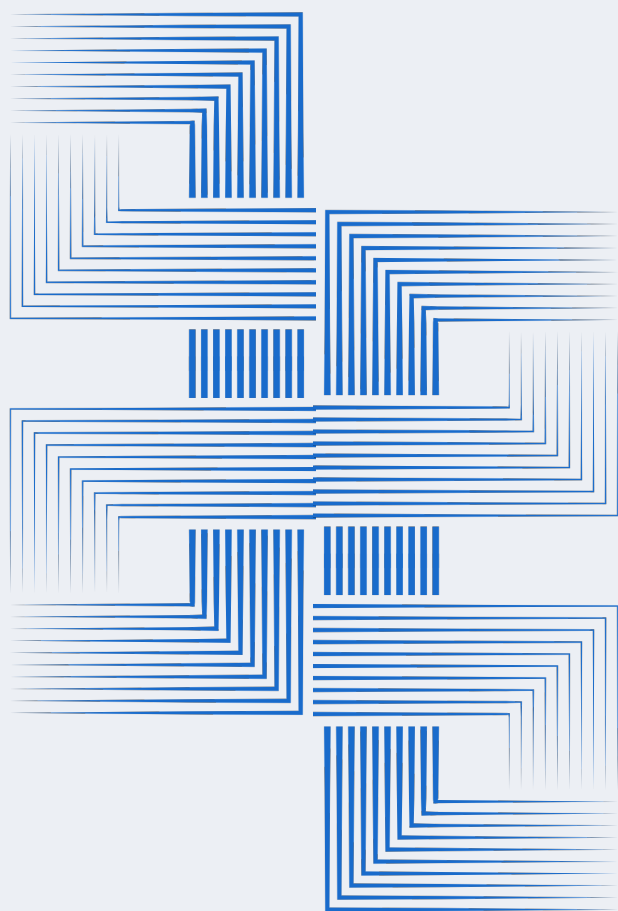
Em coerência com esta análise, emitimos parecer favorável e recomendamos a esta Assembleia a aprovação do documento em apreço, por refletir uma visão sólida, responsável e orientada para a sustentabilidade e crescimento da Instituição.

O Conselho Fiscal

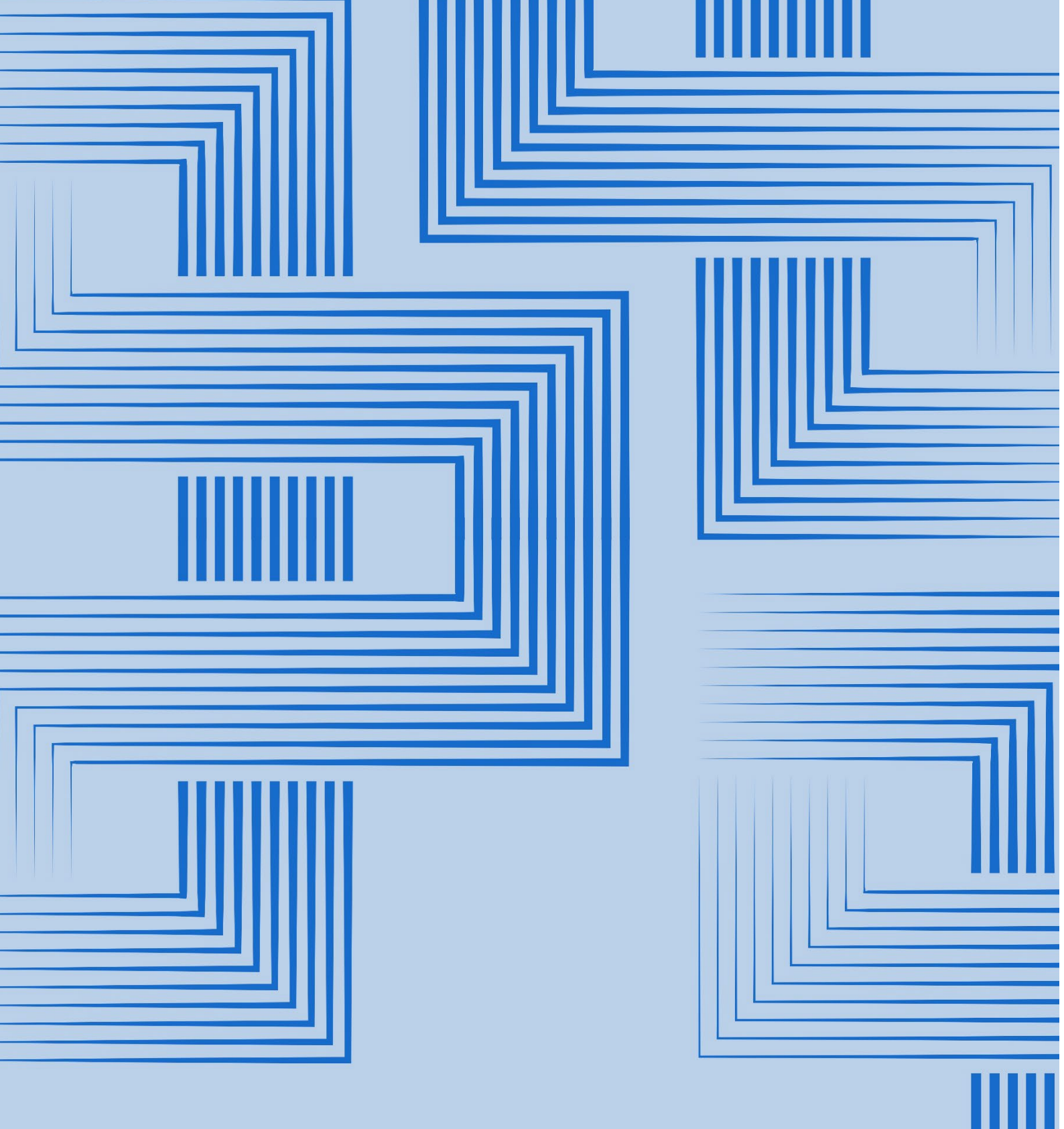
Manuel Fernando Moreira de Sousa

José Eduardo Mendes Grade

José Manuel Amaral da Rocha



As suas
anotações



.Transparência
.Rigor
.Proximidade
.Responsabilidade Social



www.cofre.org